



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo



CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

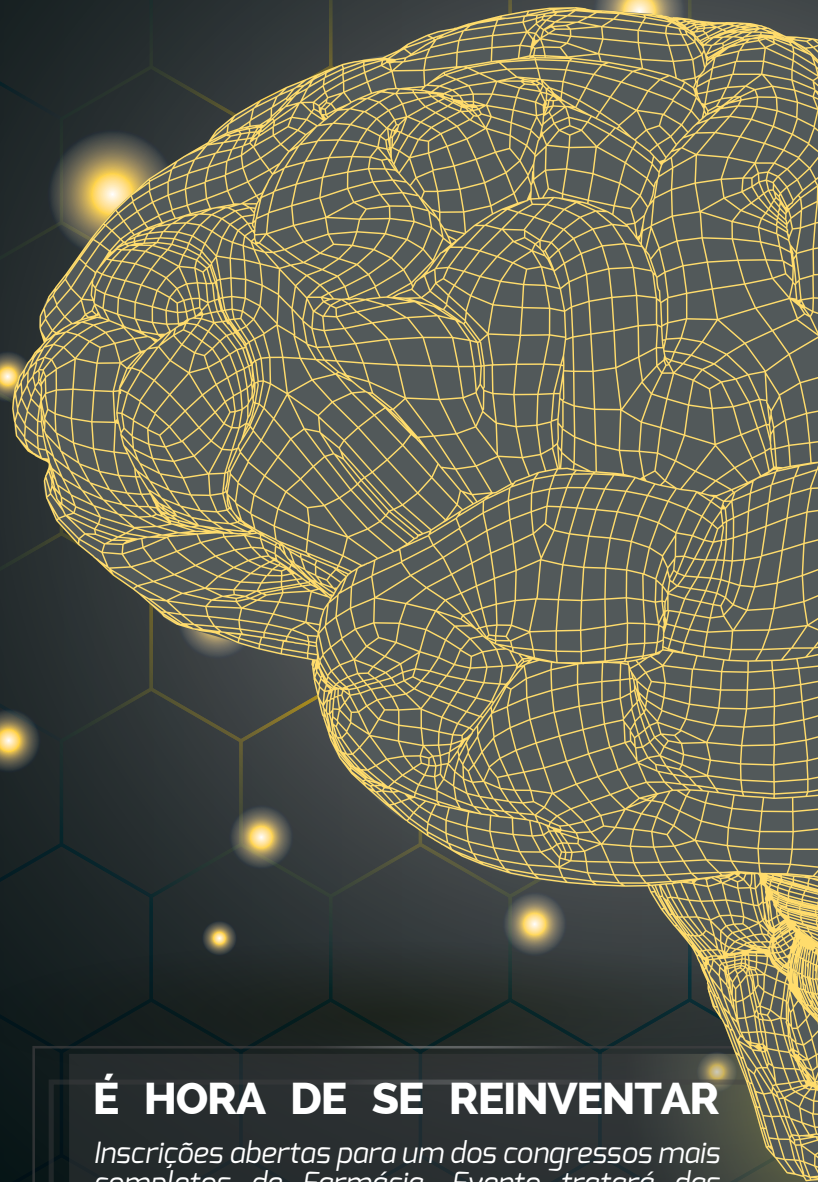
*XIII Seminário Internacional
de Ciências Farmacêuticas
Expofar 2021*

*O mercado se transforma e
os melhores profissionais
se reinventam*

**DIAS 10 A 13 DE
NOVEMBRO DE 2021
EVENTO ON-LINE**

É HORA DE SE REINVENTAR

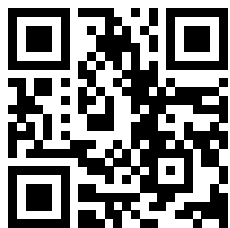
Inscrições abertas para um dos congressos mais completos de Farmácia. Evento tratará das transformações do mercado e da necessidade de adaptação do profissional



Você sabia?



Em nossas lojas, temos **atendimento farmacêutico personalizado** para você. Aqui, você pode **aferir pressão, glicemia, aplicar injetáveis**, realizar **testes de Covid-19, vacinas** e muito mais!



Consulte o nosso **Portal de Serviços** e agende na filial mais próxima de você.



Aferição de pressão arterial



Aplicação de injetáveis



Aferição de glicemia



Teste de Covid-19



Perfuração de orelha

Conte com a gente para te **atender** sempre melhor.



ESTÁ CHEGANDO A HORA!



Dr. Marcos
Machado Ferreira
Presidente



Dr. Marcelo
Polacow Bisson
Vice-presidente



Dra. Luciana
Canetto Fernandes
Secretária-geral



Dra. Danyelle
Cristine Marini
Diretora-tesoureira

Depois de dois anos atípicos, de muitos desafios, aprendizados e adaptações, um dos congressos da área farmacêutica mais tradicionais bate à porta dos profissionais: o XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo, que será realizado de 10 a 13 de novembro deste ano e terá como tema “O mercado se transforma e os melhores profissionais se reinventam”.

Dessa vez com muitas novidades, a começar pelo formato 100% on-line, que possibilitará ao congressista ter uma nova experiência, agregando conhecimento das mais diversas áreas, sem perder conteúdos que estejam sendo apresentados paralelamente, afinal, são mais de 200 atividades, 300 ministrantes nacionais e internacionais e 290 horas de programação divididas em 19 salas. Nessa edição, o participante terá acesso por 30 dias às atividades. Tudo isso sem deixar de lado o *networking*, já que a plataforma que hospedará o evento possibilita interação.

Por falar em interação, o XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo abrigará também a Expofar 2021, uma feira on-line programada

com conceitos de gamificação para garantir ao congressista a sensação de estar “dentro” da local. Assim como a programação científica, a feira também contará com muitas novidades como lançamentos de produtos e serviços, sorteios, palestras e demais informações relacionadas às inovações dos parceiros do evento.

O Congresso está com inscrições abertas pelo *hotsite*: <https://congresso.crfsp.org.br>.

Nessa Revista especial sobre o Congresso, alguns dos ministrantes que participarão do evento trazem uma prévia dos assuntos que serão abordados, mesclando as novidades do setor farmacêutico com as tendências do mercado. Entre os temas estão a produção nacional de IFA, a logística de radiofármacos, a residência profissional, atividades de auditoria, experiências exitosas de Fitoterapia, os panoramas da fermentação na indústria alimentícia e farmacêutica, atuação do farmacêutico em ILPI, entre outros.

BOA LEITURA!

SUMÁRIO



CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

XIII Seminário Internacional de Ciências Farmacêuticas Expofar 2021

O mercado se transforma e os melhores profissionais se reinventam

DIAS 10 A 13 DE NOVEMBRO DE 2021
EVENTO ON-LINE

É HORA DE SE REINVENTAR

Inscrições abertas para um dos congressos mais completos de Farmácia. Evento tratará das transformações do mercado e da necessidade de adaptação do profissional.



CAPA - É HORA DE SE REINVENTAR

30

CRF-SP EM AÇÃO

História, trabalho, lutas e conquistas

06

CRF-SP EM AÇÃO

Conheça o novo Código de Ética Farmacêutica

14

CRF-SP EM AÇÃO

Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista 2021

18

CRF-SP EM AÇÃO

Medicamentos isentos de prescrição

27

CRF-SP EM AÇÃO

Cuidado Farmacêutico em tempos de pandemia

28

CONGRESSO

Palavras dos Ministrantes

38



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Marcos Machado Ferreira
Vice-presidente - Marcelo Polacow Bisson
Secretária-geral - Luciana Canetto Fernandes
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Adryella de Paula Ferreira Luz, Alessandra Brognara, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini, Fábio Ribeiro da Silva, Gustavo Lemos Guerra, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcelo Polacow Bisson, Marcos Machado Ferreira, Rodinei Vieira Veloso, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Susana Yaskara Borches Herrera, Cecília Leico Shimoda (suplente), Priscila Nogueira Camacho Dejuste (suplente).

CONSELHEIROS FEDERAIS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior, Leoberto Costa Tavares (suplente).

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcos Machado Ferreira, Marcelo Polacow Bisson, Luciana Canetto Fernandes, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Jean Aparecido Santos
Rafael Togo Kumoto
Ricardo Kenji Yamamoto

DIAGRAMAÇÃO

Denise Andrade de Castro - denise.castro@crfsp.org.br
Rafaela Martins Melo - rafaela.melo@crfsp.org.br
Rafael Togo Kumoto - rafael.togo@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM DESIGN

Rafaela Martins Melo

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

* As fotos dos ministrantes do XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo publicadas nos artigos desta edição são de arquivo pessoal.



Capa: Denise Andrade de Castro

60 ANOS DO CRF-SP

Parabéns pelo trabalho! Tenho orgulho em ter sido membro voluntário por 11 anos na Comissão de Ética e poder ter contribuído com o trabalho da Comissão Assessora de Farmácia.

(Vincenzio Silveira – via Instagram)

CURSOS E EVENTOS

Sou farmacêutica do Estado de Goiás, mas acompanho muito vocês. Amo os eventos e os cursos. Parabéns!

(Karoeny Fonseca – via Instagram)

AGRADECIMENTO PÚBLICO

Gostaria de agradecer publicamente o meu farmacêutico que se chama Dr. Carlos Eduardo, da farmácia N. S. Aparecida, da cidade de Aparecida (SP), um jovem e excelente farmacêutico. Qualquer coisa referente à saúde primeiro me consulto com ele, se ele disser que devo procurar um médico, vou ao médico, mas confio muito na capacidade profissional dele. Seu funcionário, Dr. Gustavo, outro farmacêutico, também é muito competente, assim como os demais atendentes da farmácia.

(Claudete Lopes Camargo – Via Facebook)

SÉRIE CUIDADO FARMACÊUTICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Que apresentação sensacional (Doença Renal Crônica)! Em êxtase até agora!

(Camila Aragão Martins – via Instagram)

ACADEMIA VIRTUAL DE FARMÁCIA

Orgulho de fazer parte desse projeto tão importante de capacitação dos farmacêuticos que atuam ou desejam atuar em drogarias (referente à atividade on-line Trilha de aprendizagem - primeiros passos - O farmacêutico na farmácia).

(Claudia Caresatto - via Instagram)

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos ouvidoria@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
A/C: Ouvidoria
Tel: 0800 7702273
www.crfsp.org.br/ouvidoria

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Como o farmacêutico deve proceder quando necessitar se ausentar do estabelecimento em que atua?

Em 11 de agosto de 2021 foi publicado o novo Código de Ética Farmacêutica por meio da publicação da Resolução CFF nº 711/21. De acordo com o artigo 16 (da Seção I) o farmacêutico deve comunicar formalmente ao Conselho pelas maneiras disponíveis definidas pelo respectivo regional, o afastamento temporário das atividades profissionais pelas quais detém responsabilidade/ assistência técnica, quando não houver outro farmacêutico que, legalmente, o substitua. No CRF-SP essa comunicação pode ser realizada presencialmente ou por meio dos serviços online (<https://ecat.crfsp.org.br/>).

Na hipótese de afastamento por motivo de doença, acidente pessoal, licença maternidade, óbito de familiar ou por outro imprevisível, que requeira avaliação pelo CRF, a comunicação formal e documentada deverá ocorrer em até 5 (cinco) dias úteis após o fato, acompanhada de documentos comprobatórios válidos pela legislação vigente.

Quando o afastamento ocorrer por motivo previamente agendado, como férias, congressos e cursos de aperfeiçoamento relacionados à área de atuação farmacêutica, a comunicação ao CRF deverá ocorrer com antecedência mínima de 12 (doze) horas. Ressalta-se que a comunicação de ausência se trata de ferramenta ao farmacêutico para informar ao Conselho seus afastamentos, contudo, não exige o estabelecimento de garantir a assistência farmacêutica integral quando exigido por lei.

Mais informações: (11) 3067-1470 e orientacao@crfsp.org.br
Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Orientativa

HISTÓRIA, TRABALHO, LUTAS E CONQUISTAS

Seis décadas de trabalho pela defesa da saúde da sociedade e respeito ao farmacêutico

Com a missão de contribuir para a salvaguarda e promoção da saúde da sociedade, zelando pelos princípios éticos do exercício profissional, por meio da conscientização e da fiscalização das atividades farmacêuticas, o CRF-SP completou em 5 de julho 60 anos de existência.

Inúmeros são os desafios, mas o CRF-SP, que conta com mais de 700 farmacêuticos voluntários em todo o Estado, tem trabalhado para que a profissão seja fortalecida, conte com profissionais bem preparados e para que a sociedade tenha acesso à saúde em sua totalidade.

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, falou sobre o sentimento de presidir a entidade que reúne cerca de 71 mil profissionais ativos e mais de 32,5 mil estabelecimentos farmacêuticos. “É uma honra estar à frente de uma entidade como o CRF-SP que acaba de completar 60 anos. Trabalhar para que a sociedade conte com profissionais capacitados, eticamente responsáveis e ter como princípio a defesa da saúde da população são, sem dúvida, nossas prioridades. As lutas são diárias e, a cada nova situação, o CRF-SP está preparado para se mobilizar e atuar para que a saúde sempre seja



Fotos: Arquivo CRF-SP

Primeiro presidente (1961 – 1963), Dr. Myrcio de Paula Pereira, aprova o primeiro Regimento Interno do CRF-8

prioridade e o farmacêutico merecidamente reconhecido. Contem sempre com nosso empenho e trabalho árduo”.

Confira o histórico do CRF-SP

Em 1950 houve intensa mobilização da Comissão de Farmacêuticos, encabeçada pelo Dr. Aluísio Pimenta, reitor da Universidade Federal de Minas Gerais e presidente da Associação Mineira de Farmacêuticos, para a criação de um

Órgão Regulador da Prática Profissional, visto que a profissão farmacêutica era fiscalizada pelo Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional (Sfep), o qual sempre foi dirigido por um médico.

Desta forma, em 11 de novembro de 1960 foi publicada a Lei nº 3.820 que criou o Conselho Federal de Farmácia (CFF). E, em 5 de julho de 1961, o CFF publicou a Resolução nº 2 que criou os dez primeiros Conselhos Regionais, cabendo ao de São Paulo o número 8, denominado CRF-8. Ressalta-se que a primeira diretoria bem como os conselheiros foram eleitos em Assembleia Geral, realizada na União dos Farmacêuticos (Unifar).

Linha do tempo

(ALGUNS DOS INÚMEROS FATOS IMPORTANTES QUE PERMEARAM OS 60 ANOS DE EXISTÊNCIA DO CRF-SP)

1961

- Elaboração do Regimento Interno e estruturação do setor administrativo para iniciar o recebimento de inscrições.

1962

- Aquisição da primeira sede própria na Rua Amal Gurgel, no centro de São Paulo.

1963

- Criação da Comissão de Ética Profissional, Comissão de Tomada de Contas e Comissão de Assistência Profissional.
- Balanço anual: 3.769 farmacêuticos e 3.743 estabelecimentos com inscrições aprovadas.

1964

- Criação do Boletim Informativo, enviado mensalmente para todos os inscritos.
- Conselheiros se manifestaram contrários à criação de um curso com apenas três anos de duração, denominado de “farmacinha”, proposto

pelo Conselho Federal da Educação (CFE).

- Parceria com o Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional (Sfep), comprometendo-se a intensificar a fiscalização nos estabelecimentos farmacêuticos e fechar as farmácias flagradas sem responsável técnico.



Dr. Marcio Antonio da Fonseca e Silva, presidente de 1974-1976, homenageia o dep. Ulysses Guimarães pelos 20 anos da lei 5.991/60

1965

- Contratação dos dois primeiros fiscais do Conselho.

1966

- Multas previstas em legislações foram aplicadas para indústrias e laboratórios que comercializavam com firmas leigas e ilegais.

1967

- Parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee) e com a Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo para oferecer vagas de estágio a estudantes de Farmácia.

1969

- Ampliação das Comissões de Ética, Assistência Profissional e Tomada de Contas.

1972

- Realização do I Congresso Paulista de Farmacêuticos, que chegará à 21ª edição em 2021.

1973

- Ações para valorização da mulher, dispensando-se a necessidade de autorização do marido para exercício da profissão farmacêutica.

1975

- Modificação nas carteiras para diferenciar as categorias profissionais inscritas perante o Conselho.

1979

- Mudança da sede para a Rua Capote Valente.

1980

- Descentralização do CRF-8, com a instalação da primeira seccional em Santos.

1982

- Celebração de parceria entre a Associação Paulista de Farmacêuticos (APF) e o CRF-8, a qual criou o Serviço de Orientação de Saúde (SOS) para responder cartas contendo dúvidas técnicas enviadas por farmacêuticos.

1985

- Implantação do Serviço de Orientação Farmacêutica (SOF), um atendimento por telefone para tirar dúvidas e ajudar as pessoas a encontrar medicamentos que estavam em falta em farmácias e drogarias da cidade.

1989

- 1ª Eleição do CRF-8 por pleito direto.

1990

- Nova denominação: o CRF-8 passou a se chamar CRF-SP.

1993

- Criação da primeira Comissão Assessora do CRF-SP, a de Análises Clínicas e Toxicológicas, com o objetivo de discutir temas relacionados à área e assessorar o Plenário e a diretoria do CRF-SP.



Mobilização em Brasília a favor do projeto que transformaria a farmácia em estabelecimento de saúde



Dr. Dirceu Raposo de Mello foi presidente de 1998 a 2003



Dr. Francisco Caravante esteve à frente do CRF-SP nos anos de 2004 e 2005



Dra. Raquel Rizzi presidiu o CRF-SP de 2006 a 2011

1996

- O Projeto de Lei nº 4.385/94, que alteraria a Lei nº 5.991/73, propondo a não obrigatoriedade da responsabilidade técnica das drogarias e dos ervanários pelo farmacêutico. O deputado Ivan Valente foi escolhido relator desse PL e apresentou um substitutivo, o qual propunha a transformação das farmácias em estabelecimento de saúde e obrigava o responsável técnico ser um farmacêutico. CRF-SP e estudantes manifestaram apoio ao substitutivo de Ivan Valente em Brasília.

1999

- Criação do Selo de Assistência Farmacêutica, concedido às farmácias e drogarias que mantinham farmacêutico durante todo o horário de funcionamento, conforme determinações legais e éticas.

2000

- Realização do 1º Encontro Paulista de Farmacêuticos pelo CRF-SP.
- Publicação da Lei Estadual nº 10.687: instituiu a Semana de Assistência Farmacêutica (SAF), que levava às escolas públicas e pri-

vadas de Ensino Fundamental II e Médio do Estado de São Paulo informações sobre temas de relevância para a saúde pública, sintonizadas com a realidade dos estudantes dessa faixa etária.

2001

- Primeira edição da SAF realizada na Escola Estadual de 1º e 2º grau Godofredo Furtado, em Pinheiros, na capital paulista. Desde então, todo ano, o CRF-SP oferece capacitação para que farmacêuticos voluntários ministrem palestras nas escolas.

2002

- Criação do Departamento de Orientação Farmacêutica (DOF), que atua de forma integrada com a fiscalização do CRF-SP com o objetivo de esclarecer os profissionais sobre assuntos relacionados ao seu âmbito de atuação, manter um canal de comunicação com os farmacêuticos e diminuir o número de processos éticos instaurados.

2003

- CRF-SP firmou parcerias para realização de campanhas em saúde com entidades como: As-



Em edição realizada no Masp, na capital, população teve acesso a serviços farmacêuticos e orientação sobre uso de medicamentos

sociação de Diabetes Juvenil (ADJ) do Brasil e Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD).

2006

- Ampliação das ações de orientação: oferta de palestras sobre a responsabilidade técnica do farmacêutico.
- Início da campanha nacional “Farmácia Estabelecimento de Saúde”, apoiada pelo CRF-SP e diversas entidades. Esse projeto tem como finalidade transformar as farmácias e drogarias em verdadeiros estabelecimentos de saúde e auxiliar o Estado na implementação de políticas de orientação, prevenção e recuperação da saúde dos cidadãos.

2007

- Criação do Núcleo de Educação Permanente (NEP), que, em seu primeiro balanço anual, registrou a realização de 62 cursos, 13 capacitações e mais de 2,8 mil participantes entre far-

macêuticos e acadêmicos, em todo o Estado.

2008

- Criação do Grupo Técnico Farmácia Estabelecimento de Saúde para definir estratégias de ação para implementação de serviços farmacêuticos nos estabelecimentos e auxiliar o farmacêutico a transformar seu ambiente de trabalho em um verdadeiro estabelecimento de saúde.

2009

- Lançamento do Selo de Qualidade do Ensino Farmacêutico para valorizar a excelência do ensino nos cursos de Farmácia de todo o Estado.
- Lançamento do Primeiro Fascículo do “Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde”, com propostas para promover a valorização do farmacêutico, o

uso racional de medicamentos e a melhoria da saúde pública.

2011

- Primeira edição do Evento “Farmacêutico na Praça” em Jundiaí e Fernandópolis: farmacêuticos voluntários ofereceram orientações e prestaram serviços gratuitos como aferição da pressão arterial e realização de teste de glicemia capilar em locais públicos.
- Ações comemorativas dos 50 anos de CRF-SP: Seminário Internacional “A Arte de Ser Farmacêutico”; Primeiro Encontro Internacional de Farmácia Clínica; publicação do livro “Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo 50 anos”.

2012

- Criação do Comitê Sênior, que tem como finalidade discutir, avaliar e encontrar soluções para as necessidades dos farmacêuticos com idade acima de 60 anos.



Dr. Pedro Eduardo Menegasso foi presidente do CRF-SP de 2012 a 2017

- Criação do Comitê Jovem, que tem o objetivo de aproximar os estudantes e recém-formados do CRF-SP, por meio de ações e discussões para sanar os anseios deste público.
- Criação do Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM), com o objetivo de auxiliar as prefeituras no processo de regularização da Assistência Farmacêutica da rede pública dos respectivos municípios.
- Realização de duas edições simultâneas do “Farmacêutico na Praça”, envolvendo Sede e Seccionais do CRF-SP e totalizando 14.848 atendimentos.

2013

- Lançamento do Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF), disponibilizando oportunidades de empregos e descontos para os farmacêuticos inscritos no CRF-SP.
- Primeira eleição com sistema de votação pela internet (web voto).
- Contribuição do CRF-SP para a aprovação das Resoluções nº 585 e nº 586 do CFF, que regula-

mentam as atribuições clínicas do farmacêutico e a prescrição farmacêutica, respectivamente.

2014

- Criação do Grupo Técnico de Ações na Comunidade (GTAC) para implementar estratégias, avaliar, padronizar e auxiliar no desenvolvimento de ações para a comunidade.
- Criação do Comitê de Relações Interinstitucionais com objetivo de selecionar os principais projetos de lei que impactam na atuação farmacêutica, propondo ações para diretoria do CRF-SP. Além disso, desenvolvem relacionamento com instituições e entidades para que auxiliem e fortaleçam as posições e proposições do CRF-SP.
- Criação do Grupo Estratégico de Aproximação com o Acadêmico de Farmácia (geaaf) com objetivo de obter maior interrelação entre o CRF-SP e os acadêmicos do último ano de Farmácia.
- Aprovação da lei 13.021/14, que transforma as farmácias e drogarias do país em unidades de assistência à saúde, alterando sua caracterização de estabelecimentos comerciais para locais de promoção do uso racional de medicamentos. A maior conquista para a profissão farmacêutica, que tem entre os destaques a autonomia técnica do farmacêutico. O texto da lei foi construído por meio de processo democrático com a participação de representantes das entidades farmacêuticas, dos empresários da área e do governo. O CRF-SP esteve amplamente envolvido em todo o processo, por meio de mobilização, debates com parlamentares e muito mais. O mérito também é de toda a categoria que se fez presente nas mobilizações regionais e em Brasília e em diversos tipos de manifestações.
- Realização, em parceria com outras entidades, do I Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde, um encontro pioneiro e estratégico para discutir com farmacêuticos, empresários e autoridades o modelo da farmácia brasileira.
- Criação do Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais.

- Criação da Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista.
- Criação da Academia Virtual de Farmácia.

2015

- Maior congresso da América Latina muda o nome para Congresso Farmacêutico de São Paulo.

2016

- Fiscalização do CRF-SP passa a ser eletrônica com utilização de tablets.

2017

- CRF-SP e TJ-SP se unem para debater a Judicialização da Saúde no Estado.

2018

- Criação da Ouvidoria e Secretaria de Governança.

2019

- Lançamento da campanha “Farmacêutico contra a dengue, zika e chikungunya”.
- Realização do XX Congresso Farmacêutico de São Paulo com 3,5 mil participantes, 300 ministrantes, 200 horas de programação em 14 áreas de atuação.
- O relator da MP 881/19, deputado Jerônimo Goergen, acatou a defesa apresentada em conjunto pelo CFF e pelos Conselhos Regionais de Farmácia e retirou da MP as emendas que liberavam a venda de MIPs nos supermercados e criavam a assistência farmacêutica remota.
- CRF-SP recebe Selo de Acessibilidade Digital da Prefeitura de São Paulo.

2020

- Lançamento do Projeto “Todo dia 20 é dia de se atualizar”, em que mensalmente é disponibilizada uma nova atividade técnica na Academia Virtual de Farmácia.

- Em meio à pandemia, o CRF-SP não deixou de realizar atendimentos, investiu ainda mais em serviços on-line, realizou uma série de ações para fortalecer o combate à pandemia e dar suporte ao farmacêutico como a disponibilização de materiais técnicos, capacitações, treinamentos, webinars, ofícios, reuniões e ações em favor da vacinação de farmacêuticos no grupo prioritário, a isenção do rodízio municipal de veículos, criação de uma área específica no portal com informações aos farmacêuticos, disponibilização de EPIs e muito mais. De março de 2020 a setembro de 2021 foram realizados 99 webinars.
- Ampliação do número de serviços por meios digitais (e-CAT).

2021

- Preparação do XXI Congresso Farmacêutico de SP, totalmente on-line.
- Após trabalho do CRF-SP, Projeto de Lei do



Dr. Marcos Machado Ferreira é o atual presidente do CRF-SP



CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

O mercado se transforma e os melhores profissionais se reinventam

DIAS 10 A 13 DE NOVEMBRO DE 2021

EVENTO ON-LINE



CRF SP
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

município de São Paulo contra a venda de medicamentos em supermercados é sancionado, sendo convertido na Lei nº 17.674/2021.

- Ampliação das atividades da Academia Virtual de Farmácia, com a extensão do aprendizado a farmacêuticos de outros estados.
- Parceria entre CRF-SP e Sebrae oferece cursos e capacitações voltadas à gestão e empreendedorismo
- CRF-SP recebe o Selo de participante do Programa Nacional de Prevenção à Corrupção, iniciativa da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro, com coordenação e execução pelas Redes de Controle nos Estados e apoio do Tribunal de Contas da União e da Controladoria-Geral da União.
- Aprovação do novo Código de Ética da Profissão Farmacêutica. O documento estabelece os direitos, deveres e proibições para os profissionais atuantes na área farmacêutica.

■ Por **Thais Noronha**



Fachada do CRF-SP na Rua Capote Valente, na capital

CRF-SP EM NÚMEROS

*254 funcionários
e 18 estagiários*

21 Seccionais e Sede

*61 Grupos Técnicos de Trabalho
(ago 20 / ago 21)*

*76 atividades disponíveis na
Academia Virtual de Farmácia*

CONHEÇA O NOVO CÓDIGO DE ÉTICA FARMACÊUTICA

Documento foi aprovado em Reunião Plenária do CFF e traz mudanças que vêm ao encontro das necessidades da profissão e da sociedade brasileira

A profissão farmacêutica tem um novo Código de Ética. O documento, que estabelece os direitos, deveres e proibições para os profissionais atuantes na área farmacêutica, foi aprovado durante a 507ª Reunião Plenária do Conselho Federal de Farmácia (CFF), realizada em Belo Horizonte (MG) no mês de julho.

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, acompanhou a aprovação em Belo Horizonte e destacou que a apreciação de uma nova proposta do Código de Ética era necessária por se tratar de um documento norteador para todos os profissionais.

“O Código de Ética necessita estar de acordo com a realidade e com os novos tempos, por isso, foi repensado para ser um documento com o qual possamos trabalhar ainda melhor em favor da profissão. Me sinto honrado por participar desse momento e parabênizo a todos

os envolvidos, em especial os diretores do CRF-SP Dra. Danyelle Marini, Dr. Marcelo Polacow e Dra. Luciana Canetto, os presidentes e diretores dos CRFs, conselheiros federais, a diretoria do CFF e os membros das Comissões de Ética e da Consultoria Jurídica que ajudaram a construir o novo Código de Ética”.

O CRF-SP enviou diversas sugestões que foram apreciadas pelos conselheiros federais, destacou o vice-presidente do Conselho, Dr. Marcelo Polacow. “Nossa participação foi muito importante, juntamente com a equipe de colaboradores do Conselho e do Dr. Paulo Lorandi, que coordenou nossas Comissões de Ética para acompanhar o processo de discussão e votação do novo Código de Ética que, com certeza, já se encontrava defasado. Fizemos muitas sugestões, nossa participação foi muito ativa para construir um Código de Ética atual, justo e



À esq.: Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, e Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP; à dir.: Dr. Paulo Lorandi, que coordena as Comissões de Ética do CRF-SP; Dr. Walter Jorge João, presidente do CFF; Dr. Antonio Geraldo dos Santos, conselheiro federal por SP; e Dr. Edson Taki, membro da Comissão de Legislação/Coleg do CFF



que realmente represente as necessidades da sociedade brasileira e também dos farmacêuticos”.

Principais mudanças

Uma das mudanças é que o novo Código de Ética não vincula mais cada infração a uma sanção fixa, mas permite a análise da situação, considerando-se os atenuantes e agravantes, em observação à individualização da pena. O documento permitirá a graduação da pena de acordo com a culpabilidade. Além disso, o novo Código permite a prática de atos de forma eletrônica, nos termos da Medida Provisória nº 2.200/2001, do Decreto nº 8.639/2015 (artigo 6º, §1º) e da Lei nº 14.063/2020, ou seja, também houve uma modernização no trâmite processual.

■ Por Renata Gonçalves



Acesse o QR Code e confira na íntegra a Resolução do CFF 711/2021, que dispõe sobre o novo Código de Ética Farmacêutica

SEBRAE DELAS

Como mais um resultado da parceria com o Sebrae, curso leva apoio ao empreendedorismo feminino

O CRF-SP e o Sebrae ofereceram o curso Sebrae Delas, entre julho e agosto passados totalmente on-line e gratuito, um movimento voltado ao apoio e fortalecimento do empreendedorismo feminino. Direcionado para todas as mulheres, não apenas farmacêuticas, o objetivo do curso foi valorizar as competências, comportamentos e habilidades, difundindo e profissionalizando o empreendedorismo feminino. Os sete encontros trataram ainda de inteligência emocional, marketing e finanças.

O curso despertou o autoconhecimento das participantes, possibilitando o aumento de rede de contatos, liderança nos negócios, além de facilitar acesso ao mercado e ao crédito orientado. A palestra “Descubra-se” trabalhou aspectos comportamentais por meio da inteligência

emocional, provocando e despertando na mulher a gestão de suas emoções como forma de desenvolver segurança nas ações, coragem e tomadas de decisões que a levam ao caminho da autonomia financeira.

Além do Sebrae Delas, a parceria já ofereceu outras capacitações como os programas “Descomplique” e “Enfrentar” e em breve continuará oferecendo cursos/capacitações para os farmacêuticos. Em um primeiro momento, a proposta é que os cursos sejam on-line e, com o fim da pandemia, serão realizados também de forma presencial. Fique atento nos canais de comunicação do CRF-SP sobre as novidades da parceria.

■ Por Carlos Nascimento



GESTÃO TRANSPARENTE

CRF-SP recebe selo de participante do Programa Nacional de Prevenção à Corrupção

O CRF-SP acaba de receber o Selo de participante do Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNPC), iniciativa da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro, com coordenação e execução pelas Redes de Controle nos Estados e apoio do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Controladoria-Geral da União (CGU), com o objetivo de reduzir níveis de fraude e corrupção nas organizações públicas brasileiras.

Para receber o selo, o Conselho passou por um processo de autoavaliação de acordo com os parâmetros do Programa para descobrir pontos vulneráveis e suscetíveis a falhas dentro da instituição. Entre as diretrizes do PNPC, que foi lançado no Estado de São Paulo em maio de 2021, estão

fortalecer as estruturas de prevenção à corrupção das organizações públicas, induzir a melhoria do perfil dos gestores públicos e manter sob controle a corrupção no país.

Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, enaltece o recebimento do selo. “Uma gestão transparente sempre foi a nossa proposta desde 2018/2019 e agora na gestão 2020/2021. Permitir que todos tenham acesso às práticas do CRF-SP é um dos objetivos determinantes da nossa diretoria. Receber o Selo do Programa Nacional de Prevenção à Corrupção confirma que estamos trabalhando com seriedade e compromisso com a profissão farmacêutica”.

■ Por Thais Noronha



COMENDA DO MÉRITO FARMACÊUTICO PAULISTA 2021

CRF-SP homenageia profissionais que se destacaram na melhoria da saúde da população

O já tradicional evento que une emoção, homenagem e belas trajetórias de vida aconteceu na véspera do Dia Internacional do Farmacêutico, em 24 de setembro. A Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista 2021 congratulou oito profissionais pelas atuações em prol do fortalecimento da categoria farmacêutica e, conseqüentemente, o bem-estar e a saúde da população.

A cerimônia, que está disponível no canal do CRF-SP no YouTube, foi realizada na Sede seguindo todos os protocolos de segurança por conta da covid-19. Criada por meio da Deliberação nº 122/2014, a Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista tem como objetivo reconhecer, publicamente, as atividades realizadas por farmacêuticos, pessoas físicas com formações diversas ou pessoas jurídicas nacionais ou estrangeiras pela contribuição à classe farmacêutica, à sociedade, à saúde ou pelos relevantes serviços prestados ao CRF-SP.



Comunicado CRF-SP

Os homenageados da noite e a diretoria do CRF-SP



Dra. Luciana Canetto, Dr. Marcos Machado, vereadora Edir Sales, Dr. Marcelo Polacow e Dra. Danyelle Marini

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



Confira os homenageados de 2021

Dra. Alexandra Mariano Fidêncio

Atual coordenadora da assistência farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP), nasceu em Sorocaba (SP), graduou-se em Farmácia na Universidade Metodista de Piracicaba em 1999 e desde então especializou-se em Homeopatia e Farmácia Hospitalar e concluiu mestrado em Saúde Coletiva. Na SES/SP desde 2008, entre as principais conquistas estão o desenvolvimento do Plano Diretor da Assistência Farmacêutica em que obteve financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento, além dos esforços durante a pandemia para garantir a continuidade de tratamento dos pacientes.

“Ter o reconhecimento público da importância das ações que desenvolvo à frente da Assistência Farmacêutica do Estado, nesta fase profissional e após tantas adversidades durante a pandemia, me motiva e me encoraja mais ainda para enfrentar os inúmeros desafios para reestruturação da Política Estadual de Assistência Farmacêutica do Estado de São Paulo”.



Dr. Marcelo Polacow e Dra. Luciana Canetto entregam a medalha e o diploma à Dra. Alexandra Fidêncio



Dr. Fabio Teixeira Ferracini

Natural de Flórida Paulista (SP), graduado em Farmácia em 1991 pela Universidade Metodista de Piracicaba, especializou-se em Homeopatia, Administração hospitalar e Farmácia Clínica, além de fazer MBA em logística empresarial e mestrado em Ciências da Saúde.

Desde 2000 coordena a Farmácia Clínica do Hospital Israelita Albert Einstein. No hospital, no início atuava apenas um farmacêutico clínico, hoje são 75. Foi lá também que realizou o sonho de montar a primeira pós-graduação em Farmácia Clínica e já contribuiu na formação de mais de 1 mil farmacêuticos.

Atuou como farmacêutico da Ajuda Humanitária no Haiti após o terremoto em 2010 e, em meio à pandemia em 2020, no Hospital de Campanha de Combate ao coronavírus no Pacaembu, na capital, onde foi o coordenador de suprimentos de toda a operação da farmácia hospitalar e clínica.

“Uma honra ter o reconhecimento do maior Conselho de Farmácia do Brasil: gratidão”.



Dr. Marcelo Polacow e Dra. Luciana Canetto entregam a medalha e o diploma ao Dr. Fabio Ferracini



Dr. Fabio coordena a Farmácia Clínica do Hospital Israelita Albert Einstein

Dr. Juan Carlos Becerra Ligos

Nascido em Madri, na Espanha, chegou ao Brasil com um ano de idade e foi diagnosticado com poliomielite, doença que, apesar das dificuldades, nunca o impediu de brincar, estudar, ser acolhido, exercer sua profissão e, principalmente, sonhar. Graduou-se em Farmácia em 1985 na USP, possui especializações em Marketing do Varejo, Gestão e Estratégias; Gestão do Relacionamento com o Cliente; e Gestão do Varejo.

Há quase 40 anos é empresário e responsável técnico de farmácia privada localizada em São Paulo (SP). Sua identificação com o balcão da farmácia sempre foi notória e ele se orgulha de sempre trabalhar para servir as pessoas. Também compartilha seus conhecimentos ministrando aulas, prestando consultorias e atuando em entidades do setor.

“A Comenda não é minha, é nossa. Eu quero compartilhá-la essa comenda com milhares de farmacêutico que como eu acordaram cedo, dedicaram parte da vida para cuidar de pessoas. Eles estão fazendo o que eu sempre fiz e venho fazendo. Reconhecimento a todos os colegas”.



Dr. Marcos Machado e Dra. Danyelle Marini entregam a medalha e o diploma ao Dr. Juan Becerra



Dr. Marco Aurélio Poe Santana

Vindo de Guararapes (SP), formou-se em Farmácia pela Universidade Paulista em 2002. Possui pós-graduação em Farmacologia e curso especialização em Farmácia Clínica. Há 19 anos é proprietário de drogaria em Guararapes e também se dedica à docência em cursos de graduação e de pós-graduação.

Sua vocação é o balcão da farmácia, onde dia a dia acolhe pacientes e muito se empenha no cuidado com o outro. Desde 2002 é voluntário no CRF-SP e atualmente é delegado regional da Seccional de Araçatuba.

“É um orgulho tremendo representar uma categoria, saber que o pouquinho que você faz pode servir de referência para algumas pessoas e estimulá-las a seguir os mesmos ideais seus. Estou no CRF-SP desde 2002 e a gente sempre trabalhou, graças a Deus tenho bom relacionamento com a mídia, com profissionais de outras áreas, realizei muitas ações de solidariedade, palestras, me sinto muito feliz e honrado por ter sido contemplado com essa honraria”.



Dr. Marcelo Polacow e Dra. Luciana Canetto entregam a medalha e o diploma ao Dr. Marco Santana



Dra. Maria Fernanda Carvalho

Graduada pela USP em 1986 e nascida na capital, manteve uma indústria de cosméticos e atuou em farmácias. As reações bioquímicas no organismo as fascinavam desde criança. É doutora na área de Fármacos e Medicamentos, pós-doutora pela USP no ambulatório de rinite do Hospital das Clínicas, onde analisou e avaliou o uso do prontuário eletrônico.

Escreveu capítulos de livros e tornou-se professora de cursos de pós-graduação. Dedicou-se voluntariamente ao CRF-SP, onde está no quarto mandato como conselheira e coordena o Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais do Conselho.

Dedica-se à empresa Nanda Carvalho, cujo propósito é transmitir conhecimento sobre cuidados com a saúde ao público geral. Neste projeto, mantém o banco de dados Ambiente Medicamento.

“Tudo o que fiz e faço como farmacêutica, como pesquisadora, professora e conselheira é o meu propósito de vida: cuidar de pessoas. Foi com emoção e surpresa que recebi a notícia dessa honrosa homenagem. Ter o reconhecimento dos colegas de profissão pela minha missão de vida é um sentimento de profunda e eterna gratidão”.



Dr. Marcos Machado e Dra. Danyelle Marini entregam a comenda e o diploma à Dra. Maria Fernanda Carvalho



Dra. Soraya Soubhi Smaili

Desde a infância em Guarulhos (SP) sonhava em ser cientista. Em 1985, formou-se em Farmácia na USP, vieram o mestrado e o doutorado em Farmacologia na Escola Paulista de Medicina, onde também passou no concurso para docente. O pós-doutorado foi na *Thomas Jefferson University* e no *National Institute of Health*, nos EUA.

Foi a primeira mulher e não-médica a assumir o cargo de reitora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), onde trabalhou para atrair recursos para a melhoria do ensino e para desenvolver projetos de pesquisa, além de atuar pela democratização e transparência da universidade pública.

Em meio à pandemia, atuou em um grande momento para a ciência brasileira: abriu as portas da Unifesp para sediar os estudos da vacina Oxford/AstraZeneca no Brasil.

“Estou muito feliz por receber a Comenda do Mérito Farmacêutico, não esperava. É um orgulho para mim e espero honrar essa importante congratulação. Espero que eu possa ser um exemplo e inspirar outros jovens a manter essa maravilhosa profissão”.



Dr. Marcos Machado e Dra. Danyelle Marini entregam a medalha e o diploma à Dra. Soraya Smaili



Dr. Antonio Carlos Zanini

(in memoriam)

Representado pelo filho Ricardo Zanini

Graduado em Medicina pela USP em 1982, nasceu em São Paulo (SP) e voou muito alto. Especializou-se em Nova York, fez doutorado e pós-doutorado, estágios e aprimoramentos na Suécia, França e diversas cidades dos EUA. Tornou-se livre-docente e ocupou muitos cargos na FMUSP. Orientou mais de 20 alunos de mestrado e doutorado.

Atuou como secretário nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (equivalente ao atual diretor-presidente da Anvisa). Obstinado pelo trabalho, em parceria com o grande amigo Dr. Seizi Oga, lançou o livro Farmacologia Aplicada, um marco para o estudo de Farmacologia no Brasil. Morreu em 2020, aos 82 anos, após um legado de amor e profissionalismo.

“É uma honra. A Comenda mostra o reconhecimento da importância do nosso pai na formação profissional e acadêmica nas áreas de Farmácia/Farmacologia. Ele atendia pessoas bastante simples na época do consultório e contava histórias bem marcantes de pacientes, que sempre tinham um fundo de lição de vida para nós. Nunca o vi discriminar ninguém em função de condições financeiras ou qualquer outra que fosse; isso também sempre foi grande exemplo para nós”. (Ricardo Zanini)



Dr. Marcelo Polacow e Dra. Luciana Canetto entregam a medalha e o diploma a Ricardo Zanini, filho do Dr. Antonio Carlos Zanini



Dra. Dhalia Gutemberg

(in memoriam)
Representada pela filha Dra. Marcia Fischer

Vinda do Egito, chegou ao Brasil aos seis anos, viveu na capital e graduou-se em Farmácia pela USP em 1977. Passou pela área hospitalar, indústria, docência e se consolidou como consultora técnica para regularização de produtos para saúde.

Foi referência em produtos para diagnóstico de uso *in vitro*, conselheira e membro de Comissões no CRF-SP, além de colaborar com a Farmacopeia Brasileira e outros. Participou ativamente da construção do marco regulatório para produtos para saúde, sempre de forma colaborativa.

A pandemia a privou do convívio de pessoas queridas. Preocupou-se com os cuidados, fez isolamento social bem rígido com seu companheiro Efraim. No entanto, em 9 de março de 2021, aos 70 anos, covid-19 a levou.

“Minha mãe foi uma mulher muito marcante para aqueles que a conheceram. Com personalidade forte, era muito inteligente, curiosa, prática e extremamente generosa. Ouvi muitos relatos de pessoas que tiveram suas vidas transformadas por ela, seja por conselhos, estímulo ou apoio mais direto”. (Dra. Marcia Fischer)

■ Por **Thais Noronha**



Dr. Marcos Machado entrega a medalha e o diploma à Dra. Marcia Fischer, filha da Dra. Dhalia Gutemberg



MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO

Lei nº 17.674/2021 contra a venda de medicamentos em supermercados é aprovada na Câmara Municipal de São Paulo e sancionada pelo prefeito

Uma recente vitória que implica diretamente na preservação da saúde da população foi a aprovação na Câmara Municipal de São Paulo do PL 615/2018 e a sanção do prefeito Ricardo Nunes da Lei nº 17.674/2021, que proíbe a venda de qualquer tipo de medicamento em mercados, supermercados, lojas de conveniência e estabelecimentos similares.

A proposta foi iniciada com a Dra. Raquel Rizzi, assessora parlamentar do Conselho na época, Dr. Carlos Eduardo Morales, delegado regional da Seccional Centro/Leste do CRF-SP, e o farmacêutico Dr. Wagner Sela que, em nome do CRF-SP, apresentaram o projeto ao vereador Gilberto Natalini.

Posteriormente, com o fim do mandato de Gilberto Natalini, o Dr. Marcos Machado e a diretoria do CRF-SP articularam o andamento do PL 615/2018 com a vereadora Edir Sales.

Durante a tramitação e preocupado com o risco à saúde que o livre acesso aos medicamentos poderia causar, o CRF-SP apresentou ainda o projeto de lei ao secretário municipal de Saúde de São Paulo, Edson Aparecido dos Santos, em agosto.

A venda de medicamentos, ainda que isentos de

prescrição, em locais que não contam com a assistência farmacêutica gera a falsa impressão de que medicamentos podem ser tratados como qualquer mercadoria. Para o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, a apresentação do PL por si só já era importante. “A receptividade que tivemos junto ao secretário nos deixou muito contentes, ele não só entendeu a importância, mas o carinho e o reconhecimento do trabalho do CRF-SP, inclusive na pandemia, foi muito bom”.

Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente, também mostrou ao secretário o quanto seria prejudicial que os medicamentos tivessem livre acesso. “Isso não é uma questão corporativa, mas de saúde pública e de defesa da sociedade, para que a população tenha acesso ao medicamento no local adequado, que é a farmácia”.

Abaixo-assinado

Além de uma campanha nas redes sociais, o CRF-SP está à frente de um abaixo-assinado para coibir a prática em âmbito federal. Faça sua parte e assine também <https://bit.ly/3khrArG>.

■ Por Thais Noronha



Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP, Edir Sales, vereadora, Edson Aparecido dos Santos, secretário municipal de saúde, e Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP



Durante a reunião, os diretores do CRF-SP e a vereadora apresentaram os riscos da venda de medicamentos em supermercados ao secretário municipal de Saúde

CUIDADO FARMACÊUTICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Projeto aborda temas como imunização, DPOC & asma, diabetes, insuficiência cardíaca, insuficiência renal e oncologia

Em parceria com o laboratório Astrazeneca, o CRF-SP realizou de agosto a outubro deste ano o projeto: Cuidado Farmacêutico em Tempos de Pandemia.

Trata-se de atividades de educação virtual e continuada, com objetivo de levar conhecimento técnico-científico que auxilie os farmacêuticos a prestarem assistência tanto ao público em geral quanto a outros profissionais da área de saúde.

O evento técnico contou com os temas: imunização, DPOC & asma, diabetes, insuficiência cardíaca, insuficiência renal e oncologia.

No lançamento do projeto, em 3 de agosto, a secretária-geral do CRF-SP, Dra. Luciana Canetto, abriu os debates afirmando a qualidade do curso para que os farmacêuticos fizessem o bom uso das discussões e aproveitassem para se capacitar e atender cada vez melhor a população.



No evento de DPOC & asma participaram o vice-presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, e os palestrantes: Dr. Paulo César Rocha Lima, Dr. José Vanilton de Almeida e Dra. Daniela Archanjo

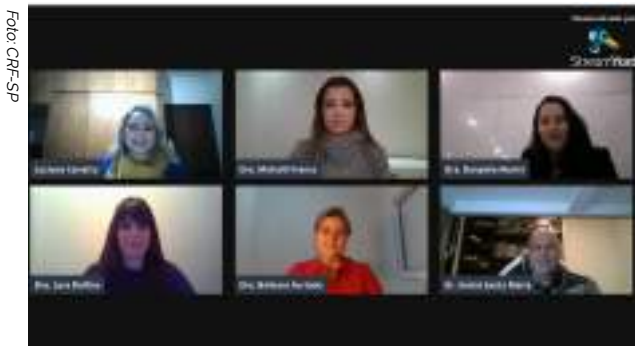
desses profissionais deixaram seus comentários elogiando os conteúdos.

A farmacêutica Dra. Michele Inácio expôs: “É gratificante saber ouvir e orientar o paciente sobre o uso correto da medicação”. Outra participante, Dra. Rosilene Martins, congratulou o Conselho: “Parabéns ao CRF-SP por nos proporcionar mais conhecimentos. Excelente!”, disse.

Farmacêutico no cuidado da asma

Outra importante atividade da parceria entre o laboratório e o CRF-SP foi o webinar ‘Farmacêutico no cuidado da asma’, que contou com a participação do presidente da Fundação Proar, o médico pneumologista Dr. Rafael Stelmach, e da diretora-tesoureira do CRF-SP, Dra. Danyelle Marini.

Na ocasião, a Dra. Danyelle destacou a importância para os farmacêuticos de abordar um tema tão relevante quanto o cuidado da asma, já que se trata da quarta causa de hospitalização



Primeiro evento tratou de imunização e contou com a participação de representantes do CRF-SP e da Astrazeneca

Somente com os cinco primeiros temas (imunização, DPOC & asma, insuficiência renal, insuficiência cardíaca e diabetes), o projeto já contabilizou 535 de farmacêuticos inscritos. Muitos

pelo SUS no Brasil e um desafio enorme para os farmacêuticos. “O CRF-SP tem trabalhado



Diretora-tesoureira do CRF-SP, Dra. Danyelle Marini, e presidente da Proar, Dr. Rafael Stelmach

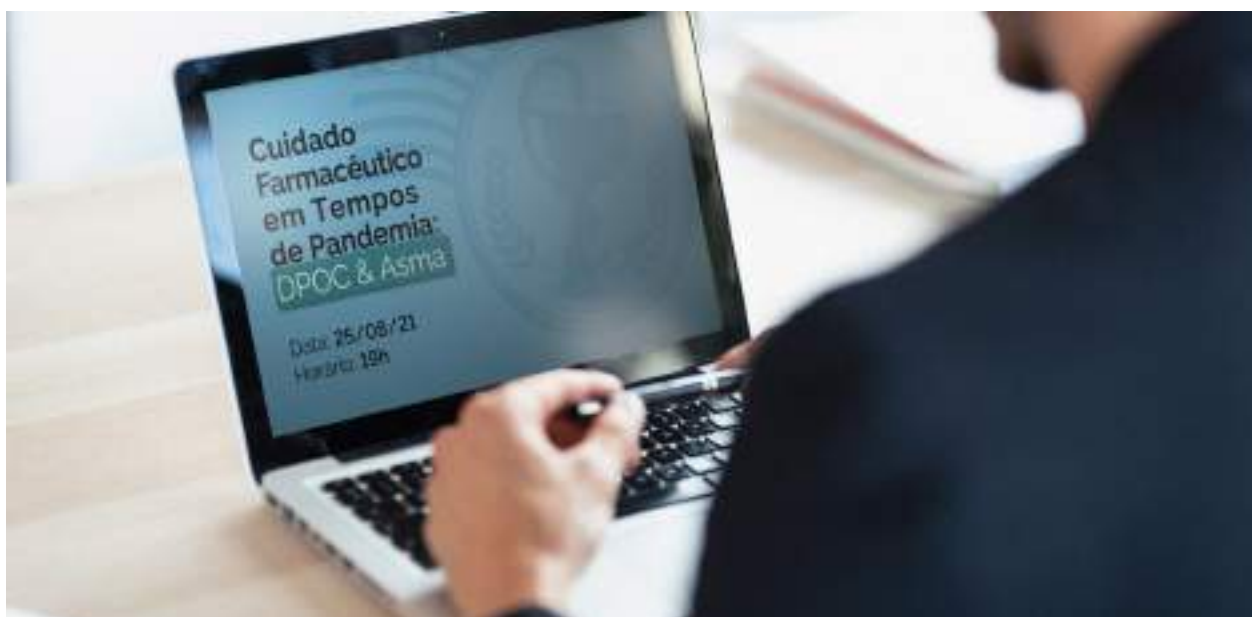
muito na educação do farmacêutico com foco no processo de adesão aos tratamentos farmacoterapêuticos pelos pacientes e também abordando as possibilidades de farmacoterapias mais eficientes para as doenças crônicas.”

O webinar marcou o lançamento da capacitação com o mesmo tema, que está disponível na Academia Virtual de Farmácia e conta com certificado emitido pelo CRF-SP e pela Fundação Proar, uma entidade de profissionais da saúde, pacientes e entusiastas que buscam expandir o acesso ao diagnóstico e tratamento das doenças respiratórias crônicas como asma, DPOC, câncer de pulmão, fibrose cística e tuberculose.

A capacitação está dividida em seis módulos com duração total de 3h30 que abordam, entre outros assuntos, a farmacoterapia, reações adversas, principais erros no manejo da asma, comorbidades associadas, técnicas inalatórias e muito mais.

Para participar, acesse <http://ecat.crfsp.org.br>. A capacitação está disponível na área “Capacitações certificadas por entidades da área”.

■ Por Monica Neri



CAPA



CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

*XIII Seminário Internacional
de Ciências Farmacêuticas
Expofar 2021*

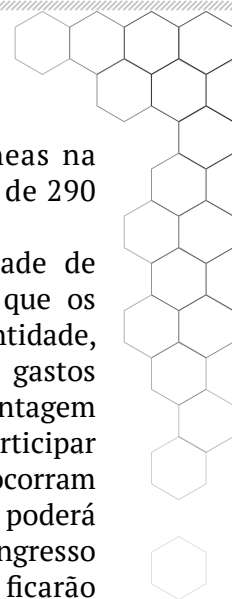
**DIAS 10 A 13 DE
NOVEMBRO DE 2021**
EVENTO ON-LINE



*O mercado se transforma e
os melhores profissionais
se reinventam*

É HORA DE SE REINVENTAR

Inscrições abertas para um dos congressos mais completos de Farmácia. Evento tratará das transformações do mercado e da necessidade de adaptação do profissional



Os desafios impostos pela pandemia atingiram a maioria dos setores e em todas as regiões do mundo. As incertezas passaram a ser constantes até nas atividades mais rotineiras, quem dirá, então, em grandes eventos, como é o caso do XXI Congresso de Farmacêuticos de São Paulo. Mais uma vez, o CRF-SP teve de se reinventar, já que um evento tão importante e tradicional não poderia deixar de ocorrer e de oferecer toda a qualidade que é reservada aos farmacêuticos e acadêmicos a cada dois anos desde 1972.

E assim nasceu a primeira edição totalmente on-line do Congresso, que ocorrerá de 10 a 13 de novembro, com estratégias ligadas à tecnologia minuciosamente preparadas para atingir o objetivo de ser o melhor evento dos últimos 49 anos. Para se ter uma

ideia, serão 200 atividades simultâneas na mesma plataforma, que somam mais de 290 horas.

Dentro das novidades, a possibilidade de contar com um público ainda maior que os grandiosos eventos já realizados pela entidade, sem a necessidade de deslocamento e gastos extras para os participantes. Outra vantagem é a possibilidade de o inscrito poder participar de várias atividades, ainda que elas ocorram simultaneamente, já que a plataforma poderá ser acessada pelos participantes do Congresso mesmo após o evento e os conteúdos ficarão disponíveis por 30 dias após o término. Da mesma forma, sem a necessidade de percorrer as distâncias físicas, a agenda de ministrantes fica ainda mais rica, pois consegue agregar nomes que poderiam já ter compromissos em ou-



tros locais em datas próximas, o que tornaria a logística incompatível.

E o resultado disso é uma programação com cerca de 300 ministrantes nacionais e internacionais, dentre eles personagens muito conhecidos como o professor e historiador Leandro Karnal, o psiquiatra e escritor Augusto Cury e o especialista em propósito e engajamento nos negócios Kiko Kislansky, que trarão luz ao tema do evento: “O mercado se transforma e os melhores profissionais se reinventam”.

Aliás, o evento será justamente aberto com a palestra de Augusto Cury, que tratará sobre autocontrole e ética em tempos de transformação, no dia 10, às 19h30, e fará parte da cerimônia de abertura. Karnal e Kiko farão as palestras nas atividades intituladas “Encontros e reflexões”, nos dias 11 e 12, respectivamente, e terão como tema de suas apresentações: “Recriar e se reinventar com ética” e “Ouse ser você: reinvente usando a ética”.

Além desses, o evento também trará os principais nomes acadêmicos e do mercado do setor farmacêutico em diversos eixos como: Análises Clínicas e Toxicológicas, Educação Farmacêutica,

Farmácia Clínica e Cuidado ao Idoso, Farmácia Estética e Cosmetologia, Farmácia Hospitalar e Radiofarmácia, Farmácia Magistral, Farmácia: Gestão e Serviços Farmacêuticos, Indústria Farmacêutica, Logística Farmacêutica, Osmologia (Óleos Essenciais), Pesquisa Clínica, Práticas Integrativas e Complementares, Relacionamento com a Sociedade, Saúde Pública, Suplementos Alimentares e Alimentos Especiais, Tecnologia e Inovação Farmacêutica e Uso Racional de Antibióticos / Infectologia.

Para a diretoria do CRF-SP, essa edição marca o momento crítico imposto pela pandemia, mas também demonstra a superação, os desafios e valorização trazidos à profissão farmacêutica e nada melhor do que reunir os especialistas para debater todas essas mudanças e desafios.

“Estamos organizando o XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo pensando nas consequentes mudanças que o mercado de trabalho vem enfrentando e, ao mesmo tempo, na certeza de que os melhores profissionais têm encontrado, na sua própria reinvenção, a melhor solução para trilhar esses caminhos de transformação”, afirma o pre-

Fotos: Divulgação



Da esq. p/ dir.: Palestrantes do XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo: Augusto Cury, Leandro Karnal e Kiko Kislansky

Presidente do CRF-SP e membro da Comissão Científica do evento, Dr. Marcos Machado.

O vice-presidente e também membro da Comissão Científica do Congresso, Dr. Marcelo Polacow, relata que apesar do modelo totalmente on-line, a programação científica manterá o tradicional enfoque prático, abordando temas com aplicabilidade imediata no dia a dia dos profissionais, conservando o espírito científico e considerando as novas tendências e avanços tecnológicos além das pesquisas no Brasil e no exterior.

A diretora-tesoureira, Dra. Danyelle Marini, também integra a Comissão Científica. Ela apontou que o Congresso Farmacêutico de São Paulo é o maior evento da área e busca capacitar os profissionais para

Fotos: Comunicação CRF-SP



Diretores do CRF-SP: Dr. Marcos Machado (presidente), Dr. Marcelo Polacow (vice-presidente), Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira) e Dra. Luciana Canetto (secretária-geral)



+200
ATIVIDADES



+300
MINISTRANTES



+290
HORAS DE
PROGRAMAÇÃO

aplicabilidade dos conteúdos no dia a dia, transformando não apenas o participante, mas a sociedade que ganha com o atendimento mais especializado.

Por fim, a secretária-geral do Conselho e membro da Comissão Científica, Dra. Luciana Canetto, destaca que os quatro dias de debates prometem além da atualização e capacitação profissional, troca de experiências, negócios e *networking*.

Comissões organizadoras: trabalho em conjunto pela excelência do Congresso

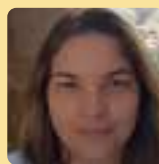
Por trás da organização do maior evento promovido pelo CRF-SP está o trabalho das comissões organizadoras, formadas por professores e farmacêuticos especialistas em diversas áreas de atuação. São pessoas que se dedicam voluntariamente ao planejamento de todos os detalhes do XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo com muita sintonia para manter a tradição deste que é um dos maiores eventos do setor farmacêutico, mesmo em sua primeira versão on-line.

Eles se responsabilizam, por exemplo, pela elaboração da grade de atividades do Congresso nas diversas áreas de atuação, bem como pela seleção de ministrantes e adequação dos temas que devem priorizar o enfoque prático, com aplicabilidade imediata no dia a dia, conservando o espírito científico e levando em conta as novas tendências e avanços tecnológicos tanto no Brasil como no exterior.

Conheça as comissões organizadoras e como são compostas:



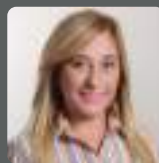
CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO



Prof. Dra. Patricia Moriel
Presidente do XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo e da Comissão Científica

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Me. Adryella de Paula Ferreira Luz; Prof. Dra. Danyelle Cristine Marini; Prof. Dra. Gislaine Ricci Leonardi; Dr. Henry Jun Suzuki; Dr. Jauri Francisco da Siqueira Junior; Prof. Dr. Leonardo Régis Leira Pereira; Dra. Luciana Canetto Fernandes; Prof. Dr. Marcelo Polacow Bisson; Dr. Marcos Machado Ferreira; Dra. Patricia Felipe França; Prof. Me. Rodinei Vieira Veloso - Membro



Prof. Dra. Raquel Rizzi
Presidente da Comissão Executiva

COMISSÃO EXECUTIVA

Prof. Dra. Danyelle Cristine Marini; Prof. Dr. Fábio Ribeiro da Silva; Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares; Dra. Luciana Canetto Fernandes; Prof. Dr. Marcelo Polacow Bisson; Dr. Marcos Machado Ferreira; Prof. Me. Ocimar Antônio de Castro; Prof. Dra. Patricia Moriel



Prof. Dra. Ana Cristina Lo Prete
Coordenadora da Comissão de Trabalhos Científicos

COMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Prof. Dra. Amouni M Mourad; Prof. Dra. Fátima Cristiane Lopes Goularte Farhat; Prof. Dr. João Paulo dos Santos Fernandes; Prof. Dra. Ketylin Fernanda Migliato; Prof. Dra. Luciane Maria Ribeiro Neto; Prof. Dra. Wanda Pereira de Almeida

XIII Seminário Internacional de Ciências Farmacêuticas

OS MAIORES ESPECIALISTAS DO MUNDO
PARA DEBATER OS RUMOS DA PROFISSÃO

Um grande congresso tem como missão informar seu público sobre as tendências e rumos que a profissão está tomando no mundo. Por isso, o XIII Seminário Internacional De Ciências Farmacêuticas, dentro do XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo, traz ministrantes internacionais que são referência na Farmácia em diversos países, para apresentar e debater com o público brasileiro os temas de maior interesse na atualidade. Os destaques desta edição serão:

Dr. Georg Thomas Wondrak (EUA) - especialista em farmácia estética dos Estados Unidos, que irá apresentar a palestra “How To Protect Skin Health Using Topical Products: Redox Drug Discovery Targeting Solar Photodamage”, que está programada para acontecer no dia 11 de novembro, a partir das 9h10. O palestrante participa de uma pesquisa do College of Pharmacy e do Centro de Câncer da Universidade do Arizona, que busca a descoberta de novas terapias experimentais e investigacionais para o câncer e outros da-



nos causados na pele por exposição à luz do Sol.

Dr. Carlos Maurício Barbosa (Portugal) - docente da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (Portugal) e consultor da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a área do ensino farmacêutico, irá participar da mesa-redonda “A Farmácia do Futuro no Mundo”, no dia 11, a partir das 15h20, e no dia 12 de novembro, a partir das 9h10. O especialista é colaborador regular dos congressos e outros eventos do CRF-SP. Em 2016 foi distinguido com a “Comenda de Mérito Farmacêutico Paulista” e em 2020 foi admitido como membro estrangeiro da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil. Foi bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal (cargo equivalente ao de presidente do CFF aqui no Brasil).



Fotos: Divulgação

Dr. Munir Pirmohamed (Inglaterra) - médico atuante no Hospital Real da Universidade de Liverpool, membro da Academia de Ciências Médicas e profissional atuante no Sistema Nacional de Saúde do Reino Unido (NHS), também participará da mesa-redonda “A Farmácia do Futuro no Mundo”. O palestrante possui uma pesquisa que se concentra na otimização da eficácia e minimiza-



ção da toxicidade dos medicamentos.

Outros importantes palestrantes internacionais serão: Dr. Luis López Fernández (Espanha), Dr. Ramón M^a Calduch (Espanha), Dra. Sara Rogers (Estados Unidos), Dra. Monique Elseviers (Bélgica), Dra. Cheryl Sadowski (Canadá), Dra. Lalitha Raman-Wilms (Canadá), Dra. Danijela Gnjidic (Austrália), Dr. Vasko Kramer (Chile), Dra. María Laura Bovcon (Argentina), dentre outros.

Clique no link e veja a programação completa do XIII Seminário Internacional De Ciências Farmacêuticas

<https://congresso.crfsp.org.br/programacao>

Expofar: a feira será on-line e contará com conectividade

A Expofar 2021 também está inserida no XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo e, pela primeira vez, será totalmente on-line. Para a produção do espaço estão sendo utilizados os conceitos de gamificação, o que garante a sensação de o congressista estar “dentro” da feira.

Nesse cenário, assim como em um evento presencial, a feira contará com muitas novidades, como lançamentos de produtos e serviços, sorteios, palestras e demais informações relacionadas às inovações dos parceiros do evento.

Além disso, para garantir a melhor experiência aos participantes, a feira permitirá a interação direta com representantes das empresas parceiras e do CRF-SP. Nesse espaço será possível rea-

lizar *networking*, tirar dúvidas e debater sobre as novidades do mercado.

Para ter uma ideia, no estande do CRF-SP, por exemplo, haverá espaço para esclarecimento de dúvidas técnicas e legais dos farmacêuticos. Também estarão disponibilizados vídeos gravados com farmacêuticos fiscais do Setor de Orientação Farmacêutica com as dúvidas mais frequentes em relação à profissão. Será possível a atualização cadastral para que o congressista tenha facilidade em alterar seus dados e vídeos sobre as áreas de atuação da Farmácia, com informações sobre as rotinas do profissional da área e como o farmacêutico pode ingressar nesse setor, além de outras surpresas.

■ Por Monica Neri



A programação pode ser acessada por meio do QR CODE – Acesse a programação e faça sua inscrição.



A inscrição pode ser feita por meio do QR CODE – Inscreva-se e não perca a oportunidade de participar de um dos congressos mais completos da Farmácia.



DISPONÍVEL POR 30 DIAS

Não consegue participar de todas as atividades ao vivo? Se interessou por duas palestras simultâneas?

Não se preocupe! Todo conteúdo será gravado e ficará disponível por 30 dias.

Mais uma exclusividade para os inscritos no XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo



PATROCINADORES

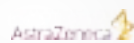
DIAMANTE



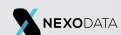
OURO



PRATA



BRONZE



O QUE É IFA E POR QUE É IMPORTANTE PRODUZIR NO PAÍS

Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) é a parte responsável pela atividade observada no medicamento. Medicamento sem IFA é placebo. Segundo definição da Globe Química, “a origem do IFA pode ser natural, sintética, semissintética ou biológica e a sua obtenção é feita por intermédio de processos químicos, biológicos ou extrativos que são conduzidos sempre em conformidade com as Boas Práticas de Fabricação garantindo sua segurança e eficácia. Produzir IFA no **Brasil é estratégico** tanto para o pleno fornecimento de medicamentos para hospitais ou farmácias, quanto para alavancar a pesquisa farmacêutica e química”, pois **designa um PROPÓSITO** finalista da pesquisa que conecta a sociedade, responsável pelo uso, aos pesquisadores que pensam e desenvolvem o produto. Assegurar o abastecimento de medicamentos não é um resultado do acaso, é fruto da estruturação consciente de uma cadeia fabril capaz de responder a mais variada gama das possibilidades que podem impactar na oferta.

História da produção de insumos farmacêuticos no país

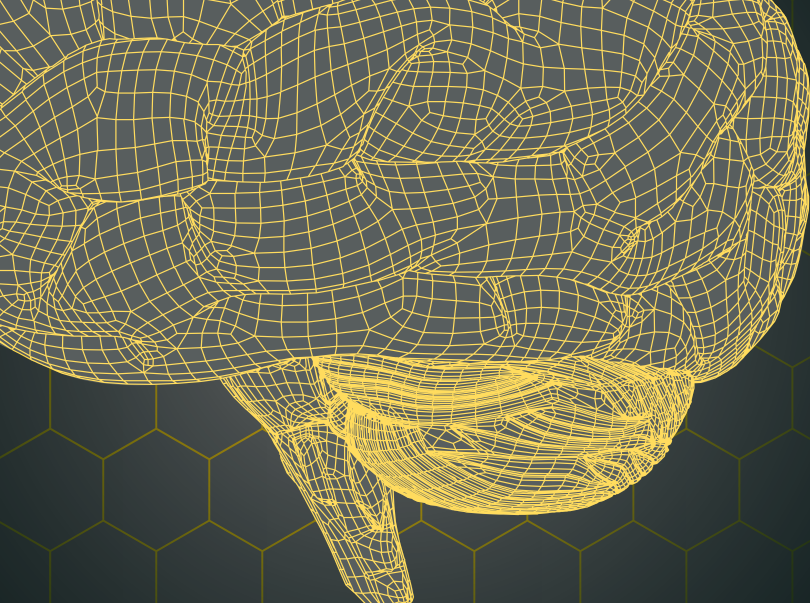
A história brasileira já foi palco de algumas crises de abastecimento, tal como a atual. A sociedade e o Estado brasileiro se mobilizaram através de políticas públicas e/ou projetos de desenvolvimento. O Decreto n.º 71.205/72 estabelece como competência da Central de Medicamentos (Ceme, 1971) o ato de incentivar a pesquisa de novos insumos e a promoção de processos de fabricação de medicamentos.

Na época, o objetivo era conseguir que os



grandes laboratórios passassem a produzir matéria-prima no país. Na década de 1970, 80% dos insumos eram importados. Em 1973, no Decreto n.º 72.552, o governo estabelece as diretrizes do plano diretor de medicamentos e define medidas de apoio à indústria para a substituição das importações. Em 1974, o Prof. José Elias Murad, farmacêutico, em uma reportagem, descreve a realidade da época num artigo intitulado “Os medicamentos – Produção no país depende de matéria prima que vem de fora”.

Os principais projetos, neste período, foram: Cibran (antibióticos), Sintebbras (diversos IFAs) E Biobrás (Insulina). Na década de 1980, iniciativas como a criação da Codetec e outras empresas permitiram o investimento de U\$ 100 milhões



em projetos destinados à produção de fármacos viabilizando o desenvolvimento e a ampliação da produção nacional de U\$ 268 para U\$ 521 milhões no período de cinco anos (1982 – 1987). Em 1987, tínhamos 70 empresas nacionais e 63 estrangeiras que eram responsáveis pela produção de 421 fármacos no Brasil, segundo Queiroz, cerca de 61 % do abastecimento interno.

A desindustrialização brasileira na década de 1990

Nos anos 1990 o Brasil revisa sua política macroeconômica, retira o estímulo à farmoquímica e revisa a legislação, o que, em linhas gerais, nos levou aos atuais 5% de insumos produzidos. Os elementos macroeconômicos que mais impactaram esse cenário foram:

Abertura comercial - As tarifas de importação reduzidas progressivamente de 60% em 1990, para 14% em 1995.

O Plano Real – O longo período de valorização cambial favoreceu as importações.

Lei de patentes – Promoveu a extinção da estratégia de desenvolvimento, ao mesmo tempo que estreitou o horizonte da indústria farmacêutica (SILVA 2002)

Lei dos Genéricos – Ato que alavancou o desenvolvimento da farmacêutica, contudo, simultaneamente, promoveu a redução da compra interna.

O futuro

Ao olharmos para o passado aprendemos

com os exemplos. Ao vivermos o presente aprendemos com a prática. O futuro é o resultado desta jornada, sempre guiada pelo **PRO-PÓSITO** daqueles que fazem.

*Análise sistêmico-institucional da Central de Medicamentos -- CEME**

(Jornal do Brasil, 9 de junho de 1974)

QUEIROZ, Sérgio R. R. Os determinantes da capacitação tecnológica no setor químico farmacêutico brasileiro. Campinas: Unicamp. IE, 1993. (Tese, Doutorado).

SILVA, Paulo Roberto de Souza Trajano da Formação Econômica, Campinas, (9): 17-40, jun./dez. 2002

DR. ANTONIO CARLOS F. TEIXEIRA participará da mesa-redonda 'Produção de IFAs no Brasil: Passado, presente e futuro' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 11/11/2021, às 9h10, na sala Indústria Farmacêutica

Autor deste artigo, Dr. Antonio é formado em Química com mestrado na área de produtos naturais pela UFRJ. Atual vice-presidente do segmento farmoquímico da Abifina e diretor-presidente em uma indústria farmoquímica com mais de 20 anos de existência. Exerceu diferentes funções, tanto na área industrial quanto na área de Controle e Garantia da Qualidade.

LOGÍSTICA DE RADIOFÁRMACOS – UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Com registro regulamentado desde 2009, os radiofármacos, classificados então como medicamentos, vêm ganhando notoriedade no cenário médico nuclear mundial como componentes que permitem um diagnóstico precoce de diversas patologias, além das terapias radionuclídicas para tratamentos oncológicos. Seguem um caminho funcional e biológico quando administrados ao paciente, permitindo aquisições de imagens em equipamentos de PET-CT ou SPECT-CT com alta especificidade diagnóstica, capaz de avaliar o estadiamento e progressão da doença.

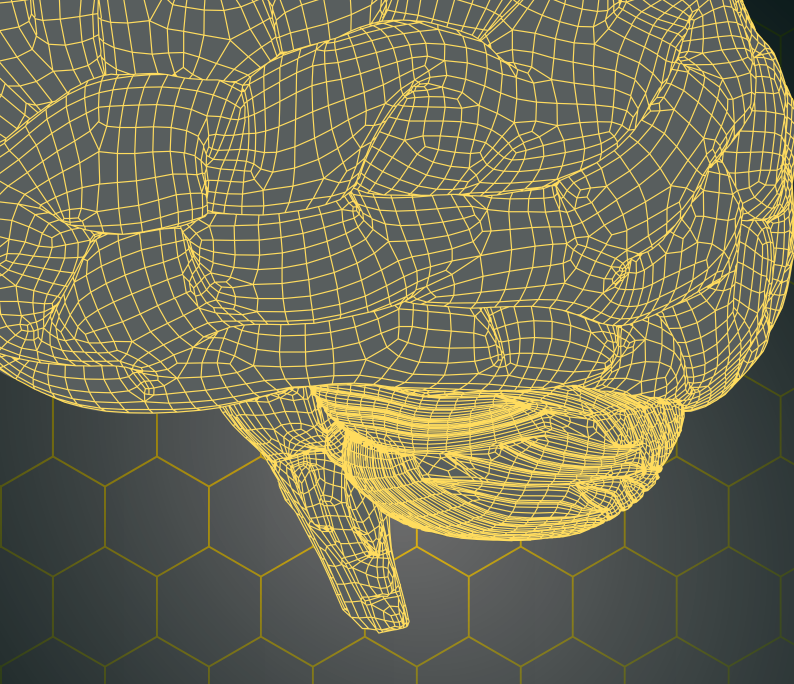
O Brasil, atualmente, conta com uma distribuição heterogênea de instalações de equipamentos de PET-CT, o que prejudica o acesso da população a essa modalidade diagnóstica, se tornando também um desafio para a logística de radiofármacos no país.

Tais medicamentos contêm um radionuclídeo em sua composição, o que faz com que sua meia-vida física seja de curto tempo, de 68 minutos como é o caso do ^{68}Ga (Gálio) e 110 minutos para o ^{18}F -FDG (Flúor-deoxiglicose), por exemplo. Outros produtos de meia-vida mais longa como no caso do $^{99\text{m}}\text{Tc}$ (Tecnécio) permitem com que o transporte seja intermediado por via aérea, inclusive.

Nossos clientes, clínicas e hospitais com serviços de medicina nuclear, solicitam as doses dos radiofármacos ao centro produtor nuclear,



que irá produzir o material com a atividade radioativa calibrada para a quantidade de pacientes, no dia e horário estipulados, o que chamamos de calibração de doses. Assim, o modal de transporte escolhido influencia muito na entrega correta.



A logística diária destes produtos é super diferenciada e cheia de desafios, pois são muitos os imprevistos que ocorrem e que desejam soluções e tomadas de decisões imediatas.

A descontinuação das malhas aéreas para o transporte aéreo de radiofármacos por uma companhia é um problema que enfrentamos recentemente. Os materiais deixaram de ser embarcados para chegar no dia e horário programados rotineiramente, para serem entregues por via terrestre, demandando mais riscos, disponibilidade de veículos, um prazo maior e uma nova programação logística para que não ocorram atrasos para a clínica e o paciente, além da perda de atividade radioativa do material.

Com o reconhecimento dos radiofármacos pela Anvisa e o consequente aumento da demanda desses materiais, as legislações pertinentes também se ampliaram, tornando mais fácil obter orientações e estudos acerca da logística, manuseio e produção dos radiofármacos. Nota-se cada vez mais um cenário robusto e organizado para que o produto seja entregue com qualidade e segurança para o paciente.

Os radiofármacos são classificados também como material perigoso, Classe 7 – radioativos, sendo regulamentados também pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). Com o avanço das normativas e exigências

e das resoluções acerca dos radiofármacos, instituiu-se a necessidade de um Sistema da Garantia da Qualidade no transporte desses produtos. Com a profissão farmacêutica e as diretrizes legislativas cada vez mais atualizadas, proporcionamos um cenário de qualidade e segurança para a medicina nuclear do país e os pacientes que dela necessitam.

DRA. BIANCA VIVALDINI ministrará a palestra *'Logística e transporte de radiofármacos - experiência prática'* no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 12/11/2021, às 14h40, na sala Farmácia Hospitalar e Radiofarmácia

Autora deste artigo, Dra. Bianca é farmacêutica, mestre em Ciências com foco na área de Radiofarmácia pelo Ipen/CNEN-USP. Experiência em desenvolvimento e implementação de sistema da garantia da qualidade na logística de radiofármacos. Atualmente, Responsável Técnica de transportadora de radiofármacos e gestora da qualidade.

O FARMACÊUTICO DE ALTA PERFORMANCE: O NOVO PERFIL DO FARMACÊUTICO NO VAREJO NACIONAL

Um dos termos mais empregados neste momento é “JORNADA”.

E antes de entendermos sobre jornada do consumidor e jornada do paciente, torna-se necessário uma reflexão sobre a jornada da farmácia e a jornada do farmacêutico ao longo dos últimos anos.

Nesta abordagem, será realizada uma rápida reflexão sobre o avanço da atuação do farmacêutico em farmácias e drogarias, bem como um novo protagonismo através da atuação deste profissional em outras áreas estratégicas do negócio.

Discutiremos sobre *gaps* acadêmicos relevantes e portfólio de competências e comportamentos vitais à carreira do farmacêutico, além de altamente exigidos pelo mercado.

Pra finalizar, apontaremos as principais tendências para este segmento, o momento de extremo protagonismo que se consolida para as farmácias e drogarias no pós-covid-19, e como o farmacêutico está inserido em todo este contexto.



Autor deste artigo, Dr. Rodrigo é farmacêutico com MBA em gestão de Negócios. Tem 24 anos de experiência no varejo-farma nacional. É ainda especialista em desenvolvimento de farmacêuticos de alto desempenho e diretor comercial no segmento de healthtechs de serviços de saúde em farmácias e drogarias.

DR. RODRIGO MOURA participará da mesa-redonda 'Testes rápidos e vacinação: desafios e como implantar nas farmácias' no XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO, no dia 13/11/2021, às 8h, na sala Farmácia - Gestão e Serviços Farmacêuticos

RESIDÊNCIA PARA FARMACÊUTICOS

As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde, criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais, e abrangem as profissões da área da saúde, a saber: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (Resolução CNS nº 287/1998).

Durante o período de realização de uma residência multiprofissional pode-se vislumbrar a possibilidade para que os profissionais da área de saúde agreguem uma maior experiência em áreas nas quais teriam maior dificuldade sem a formação. Um aspecto muito importante é que a residência poderia aumentar as chances de oportunidades no mercado de trabalho.

Como a residência é uma especialização lato sensu contando como uma pós-graduação, o profissional incorporaria uma titulação em seu currículo quando do seu término. A presente pós-graduação poderia se configurar como um diferencial em concursos públicos que viessem a exigir comprovação de títulos, assim como auxiliaria em concursos seletivos de clínicas e hospitais.

Finalmente, com uma carga horária de 5.760 horas, a residência proporcionaria oportunidade ímpar para que os profissionais conseguissem aprimorar seus conhecimentos através de um contato ampliado a novas questões que não foram abordadas durante a graduação orientados por preceptores e tutores experientes na prática clínica multiprofissional.



DR. CARLOS EDUARDO PULZ ARAUJO participará da Simpósio 'Desenvolvimento docente para simulação na graduação' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 13/11, às 13h20, na sala Educação Farmacêutica

Autor deste artigo, Dr. Carlos Eduardo é farmacêutico, mestre e doutor pela Unicamp. Docente da Universidade São Francisco e coordenador da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde Intensiva e em Saúde Neonatal - Coremu da mesma Universidade. Também é avaliador do Sinaes/Inep/MEC e do CEE-SP.

ATIVIDADES DE AUDITORIA NA LOGÍSTICA DE PRODUTOS PARA SAÚDE - AGENTE REGULADO

As inspeções sanitárias em empresas de produtos para saúde ocorrem normalmente quando é solicitado o Laudo Técnico de Avaliação (LTA), Licença Sanitária Inicial, Renovações de Licenças, Certificação de Boas Práticas ou caso haja alguma Denúncia.

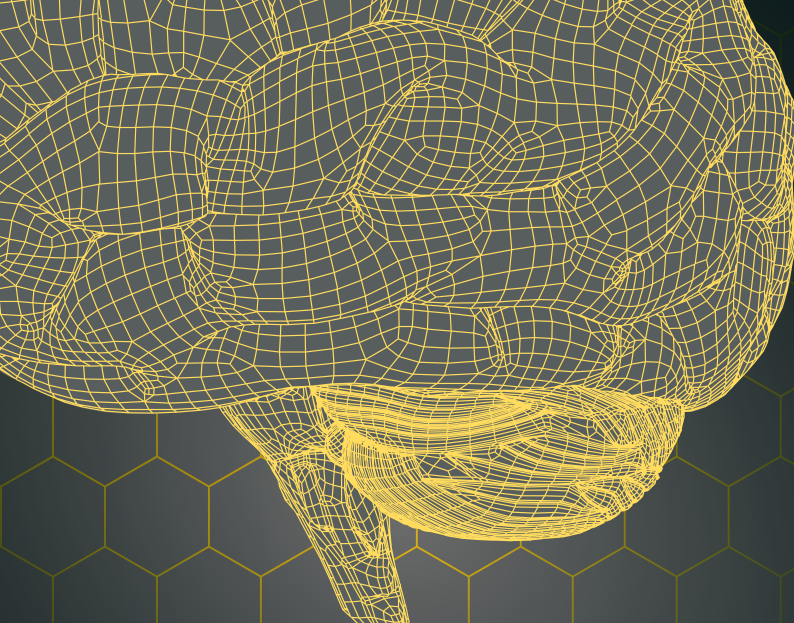
Já as auditorias são frequentemente realizadas por fornecedores e clientes, e também por organismos certificadores como o Inmetro, no caso de empresas importadoras que são detentores da regularização de produtos.

Apesar das inspeções sanitárias e auditorias terem focos diferentes, de maneira geral o fiscal/auditor avalia se a empresa cumpre as normas sanitárias aplicadas às atividades da empresa e, principalmente, a RDC 16/2013 da Anvisa, que trata sobre as Boas Práticas de Fabricação de Produtos para Saúde e determina a



Autora deste artigo, Dra. Elaine é farmacêutica, especialista com MBA em Logística Empresarial pelo Iman e em Assuntos Regulatórios na Indústria Farmacêutica pelo ICTQ. Vice-coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho de Logística de Produtos de Interesse à Saúde do CRF-SP. Coordenadora do Curso Intensivo de Assuntos Regulatórios, Boas Práticas e Auditoria em Produtos para Saúde no Instituto Racine. Atualmente atua como gerente de Assuntos Regulatórios e Qualidade.

DRA. ELAINE CRISTINA IZZO MANZANO participará dos painéis 'Gestão da Qualidade e Auditorias aplicada às operações de Armazenagem, Transporte e Distribuição' no dia 12/11/2021, às 9h10 e 'Recall, política de devolução e fluxos reversos na cadeia de abastecimento de medicamentos' no dia 11/11/2021, às 8h, na sala Logística Farmacêutica, no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**



implementação do sistema de gestão da qualidade. Auditorias do Inmetro avaliam também parte da norma ISO 13485 que também determina a implementação de um sistema de gestão da qualidade.

Com o amadurecimento da legislação regulatória na área de armazenagem, transporte e distribuição, as inspeções e auditorias estão baseadas nos riscos dos processos e requisitos regulatórios focando a garantia da qualidade do produto e segurança do paciente.

O sucesso para a obtenção da Certificação de Boas Práticas de Armazenagem e Distribuição, e na implementação das Boas Práticas de Transporte, depende da interpretação e implementação correta dos requisitos das normas, garantir um bom fluxo de informações na auditoria e conscientizar todos os funcionários que a qualidade não é realizada somente pelo setor da qualidade, mas por todos os setores, esse envolvimento é condição fundamental para ter sucesso em uma auditoria.



FITOTERAPIA NO SUS EM ITAPEVA/SP: INTEGRANDO CONHECIMENTOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

As plantas medicinais e a fitoterapia desempenham um importante papel na prevenção, promoção e recuperação da saúde, visto que 80% da população mundial faz uso desta prática, recomendada pela Organização Mundial da Saúde, para apoiar a implantação de políticas públicas, resgatando o conhecimento popular e direcionando para o uso racional, tendo como base os estudos científicos para o cuidado em saúde.

A criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e posteriormente as Farmácias Vivas ampliaram o desenvolvimento de programas e projetos com plantas medicinais, visando atender às necessidades locais em todo o país.

Neste contexto, há mais de 20 anos, um grupo de agricultoras iniciou ações relacionadas à agroeco-



Farmácia Ensino – Farmácia Viva (Fait/SMS Itapeva/SP) estruturada no Bloco K, no campus da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

logia e plantas medicinais na região de Itapeva/SP, constituindo em 2009 a Cooperativa de Produção de Plantas Medicinais (Cooplantas).

Desde 2012, uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Itapeva, Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva (Fait), Fundação Oswaldo Cruz e outras instituições vem desenvolvendo um conjunto de ações relacionadas ao cuidado em saúde e integração de conhecimentos, por meio do uso de plantas medicinais e fitoterápicos, através de projetos aprovados em editais do Ministério da Saúde, visando ampliar as opções terapêuticas no SUS de Itapeva, garantindo o acesso às plantas medicinais e fitoterápicos com segurança, eficácia e qualidade.

Em 2015, foi publicada a Lei nº 3.782, que criou o Programa Municipal de Práticas Integradas e Complementares de Saúde e a Política Intersectorial de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares e de Medicamentos Fitoterápicos de Itapeva.

No ano 2017 deu-se a estruturação da Farmácia Ensino – Farmácia Viva Fait/SMS Itapeva, no

campus da faculdade, para manipulação e dispensação de fitoterápicos e chás, permitindo a integração acadêmica, através de ações relacio-



Exemplos de fitoterápicos produzidos na Farmácia Ensino – Farmácia Viva (Fait/SMS Itapeva/SP) que são dispensados no sistema de saúde do município de forma gratuita para população

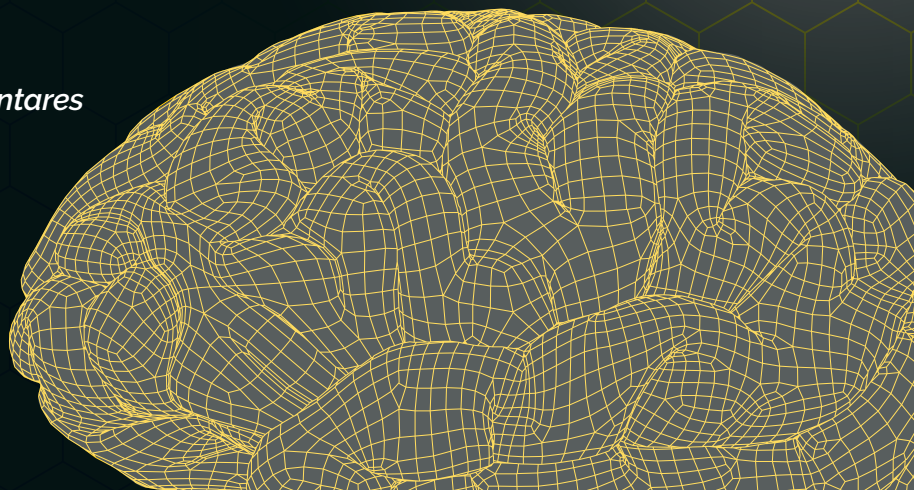
DRA. FRANCINE CAMPOLIM MORAES participará da mesa-redonda 'Farmácias Vivas: encontro entre conhecimentos tradicionais e científicos' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, em 11/11/2021, às 8h, na sala Práticas Integrativas e Complementares.

Autoras deste artigo:

Dra. Vivian Ferrari Lima Scaranello Machado
Docente e Coordenadora do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva.
Farmacêutica.

Dra. Francine Campolim Moraes
Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva.
Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde de Itapeva.

Dra. Fátima Chechetto
Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva.
Eng. Agrônoma



nadas ao estágio supervisionado do curso de Farmácia, com o sistema de saúde local, no exercício da tríade ensino-pesquisa-extensão na comunidade onde está inserida. O elenco vem sendo ampliado a partir da oferta da nova opção terapêutica no serviço e atualmente dispõe de 34 apresentações, entre fitoterápicos e drogas vegetais.

Entre as ações desenvolvidas, cabe ressaltar a publicação da Instrução Normativa SMS nº 01/2019, que regulamentou a prescrição e dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos por equipes multiprofissionais de saúde em Itapeva; além da publicação do Memento Fitoterápico e a capacitação destes prescritores realizada por farmacêuticos, docentes e estagiários, que está subsidiando a prescrição e fortalecendo o acesso aos fitoterápicos e uso com garantia da qualidade e segurança no município, expandindo o conhecimento para além das universidades e centros de pesquisa.

Destacam-se atividades de ensino, iniciação científica e extensão na comunidade acadêmica da Fait, profissionais da saúde e a população, tais como assistência às comunidades através de atividades com trocas de conhecimento sobre preparações, uso de plantas e construção participativa de hortas medicinais, além de ações intertransdisciplinares em cenários como o viveiro,



Alunos do curso de Farmácia da Fait, em atividades de Estágio Curricular Supervisionado na Farmácia Ensino – Farmácia Viva (Fait/SMS Itapeva/SP) atuando na manipulação

jardim agroecológico de plantas medicinais e farmácia ensino, envolvendo vários cursos da Fait, nas ciências da saúde e agrárias, além do curso de Farmácia, que se integram no intuito de abarcar a complexidade desta área, desde a planta até o medicamento.

A introdução da fitoterapia, nesta concepção, estimulou a integração de conhecimentos para o cuidado em saúde e vem fortalecendo a relação entre os profissionais de saúde, comunidade acadêmica, agricultores e usuários sobre a produção e uso de plantas medicinais com participação comunitária.

O PODEROSO MESTRE DA ENERGIA

Um dos principais pontos de acupuntura que presenciei em consultório e recomendo é o VC17.

Encontramos na linha mediana entre os mamilos e sua energia está relacionada à energia do coração e pulmão e ativa toda a circulação do corpo.

Também conhecido como REN17, SHANZHONG, TANZHONG ou DANZHONG, é um ponto chave para as desarmonias de excesso ou falta de energia Yin/Yang. O seu meridiano, conhecido como Vaso Conceção, apresenta a função de reservatório geral de energia, colocando todos os órgãos e vísceras em estado de equilíbrio interno.

Através da respiração e pressionando levemente esse ponto de dois a cinco minutos, fazendo círculos em sentido horário, faz com que o corpo e a mente consigam regular toda a passagem de energia. Dessa forma, é possível acalmar a mente e pensamentos, abrir as narinas para a passagem de ar, aumentar a amplitude peitoral, controlar os batimentos cardíacos em estado de estresse, entre outros.

Vale destacar que o ponto também é conhecido no Reiki como Chakra Cardíaco e faz grande proteção do nosso corpo, estimula o aumento do funcionamento do timo e da consciência dos pensamentos positivos.



DR. HUGO PAINO DE OLIVEIRA participará da mesa-redonda 'Como manter a saúde do farmacêutico em equilíbrio em tempos de pandemia pelas Práticas Integrativas' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 11/11/2021, às 13h50, na sala Práticas Integrativas e Complementares

Autor deste artigo, Dr. Hugo é farmacêutico com pós-graduação em Acupuntura pela Libertas Faculdades Integradas, especializações em Reiki nível 2 pelo Centro de Estudos de Terapias Naturais (CETN) e praticante de Barras de Access (3 classes - Yara Campi, Assaad Assaad e José Hilton Lima).

COMO VENCER OS DESAFIOS PARA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

O tema como vencer os desafios para atuação do farmacêutico no atendimento à pessoa com deficiência é de extrema importância, assim como apresentar trajetórias de sucesso, cheias de desafios e conquistas, para motivar o profissional a adotar estratégias inclusivas e acessíveis no atendimento a esse público, além de explorar novas possibilidades de atuação farmacêutica.

DRA. GRAYCE MIGUEL FRANÇA ministrará a palestra 'Como vencer os desafios para atuação do farmacêutico no atendimento à pessoa com deficiência' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 13/11/2021, às 8h, na sala Relacionamento com a Sociedade

Autora deste artigo, Dra. Grayce é farmacêutica com pós-graduação em Farmácia Clínica e Prescrição pelo IPESP e com pós-graduação em produção de medicamentos, distribuição e varejo farmacêutico pelo ICTQ. Também participou do XX Congresso Farmacêutico de São Paulo, onde apresentou projeto na área de inclusão farmacêutica.



A Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 662/2018 estabelece as diretrizes para a atuação do farmacêutico no atendimento à pessoa com deficiência, como “reconhecer que a pessoa com deficiência tem direito à saúde integral, como qualquer outra pessoa, sem ser discriminada em virtude de sua especificidade; dispensar à pessoa com deficiência a mesma qualidade de atendimento destinado à pessoa sem deficiência; assegurar atendimento segundo normas éticas e técnicas que regulamentam

a atuação do farmacêutico e contemplam aspectos relacionados aos direitos e às especificidades da pessoa com deficiência, incluindo temas como sua dignidade e autonomia; prestar informação adequada, imparcial, referenciada e criticamente avaliada, fundamentada nos princípios da saúde baseada em evidências, e acessível à pessoa com deficiência e a seus familiares, sobre a sua condição de saúde e terapias farmacológicas e não farmacológicas; usar de clareza, lisura e estar sempre fundamenta-

do nos princípios constitucional, legal, técnico e ético para garantir a comunicação acessível; entre outras diretrizes.

Também é essencial que o farmacêutico esteja atento às tecnologias assistivas, inclusão e acessibilidade. Um exemplo é o projeto Farmácia pra cego ver, de minha autoria, que conta com um método através de QR CODE para ser colocado nas embalagens de medicamentos, facilitando a identificação para as pessoas com deficiência visual.



FERMENTAÇÃO - PANORAMAS NA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA E FARMACÊUTICA

A prática de utilização de processos fermentativos é empregada desde as antigas civilizações, como a chinesa (7000 A.C), babilônica (4300 A.C) e a egípcia (3500-300 A.C), e se estende até hoje. Após a descoberta de que micro-organismos poderiam utilizar substratos para o seu crescimento a partir de diferentes ingredientes provenientes da natureza, verificou-se que poderiam haver transformações no sabor e também na preservação de alimentos como cervejas, pães, vinhos, vinagre, bebidas destiladas, queijos, iogurtes, produtos cárneos e vegetais.

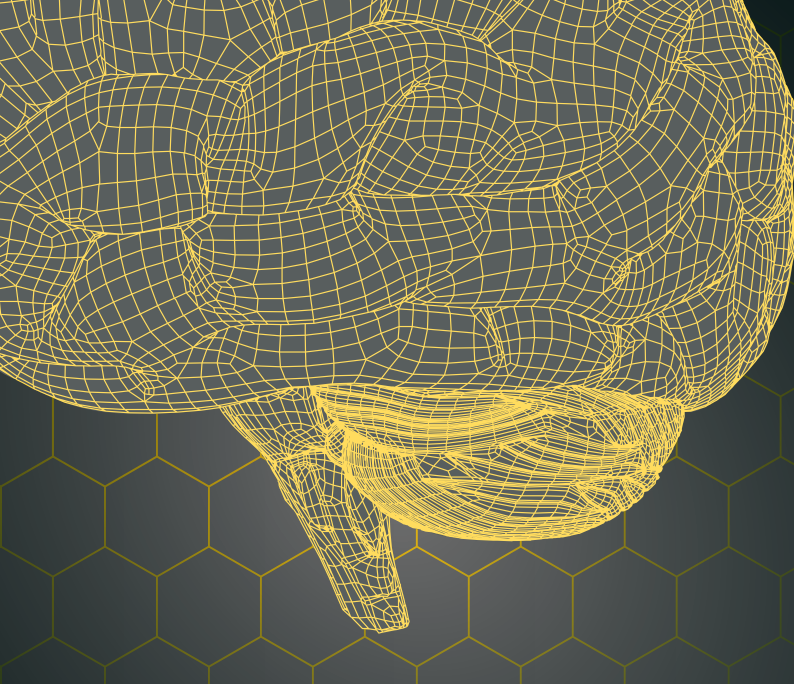
Com a evolução e versatilidade da microbiologia e biotecnologia e a partir da contribuição histórica de estudos realizados por Louis Pasteur (1822-1895), Moritz Traube (1826-1894) e Eduard Buchner (1860-1907), foi possível demonstrar que compostos orgânicos como a glicose poderiam ser convertidos em energia e outras substâncias, mesmo sem a presença de oxigênio, e também desenvolver ingredientes que levaram as indústrias alimentícia, farmacêutica, cosmética e até agropecuária a investimentos de vários bilhões de dólares nesta empreitada.

Dentro da indústria de alimentos, pode-se citar a utilização da fermentação, por exemplo, para a produção de realçadores de sabor (glutamato e seus sais), aminoácidos para introdução em suplementos alimentares, edulcorantes (aspartame e advantame), e também outros produtos, como vitaminas.

A demanda por aminoácidos cresceu desde a identificação e produção de glutamato monossódico pelo pesquisador Kikunae Ikeda (1864-1936). Desde a



década de 1950, este realçador de sabor começou a ser produzido através da utilização de melão de cana-de-açúcar como substrato principalmente para bactéria *Corynebacterium glutamicum*, que pode produzir, além do L-glutamato, a L-lisina, L-fenilalanina, L-treonina, L-triptofano, L-serina, L-prolina, L-arginina e L-iso-leucina. Outra bactéria fermentadora importante é a *Escherichia coli* que produz L-lisina, L-treonina, L-triptofano, L-fenilalanina e L-tirosina e outras linhagens específicas ainda produzem aminoácidos de cadeia ramificada (L-leucina, L-iso-leucina e L-valina) que possuem também um grande interesse na indústria farmacêutica e cosmética. Outros nutrientes como betacaroteno, vitamina B12 (cobalamina), riboflavina, vitamina C, ácido linolênico,



ácido linoleico e ergosterol também podem ser produzidos por fermentação. No caso da riboflavina, por exemplo, utiliza-se leveduras *Eremothecium ashbyii*, *Ashbya gossypii* ou *Bacillus subtilis*.

Para fármacos, desde a descoberta da penicilina por Fleming (1928), entre outros antibióticos a partir de metabólitos, foram também desenvolvidos anti-helmínticos, agentes hipocolesterolêmicos (lovastatina, provastatina e semissintéticos como sinvastatina e atorvastatina), imunossuppressores, agentes antitumorais (mitomicina C, bleomicina, daunorubicina, doxorubicina, entre outros, são produzidos a partir de bactérias do gênero *Actinomyces*). Estima-se que linhagens de micro-organismos como *Streptomyces griseus* e *Bacillus subtilis* possam produzir mais de 40 e 60 tipos de antibióticos, respectivamente.

Além de todos esses compostos, ainda há estudos que garantem a produção de outras substâncias bioativas por fermentação a partir de ervas medicinais, o que demonstra que esta tecnologia ainda pode ser promissora para impulsionar a imunidade e prevenir doenças, desde que comprovadas a eficácia e segurança desses novos produtos.

Referências

- DEMAIN, A.L. *The business of biotechnology. Industrial Biotechnology*, v. 3, n.3., 2017.
- D'ESTE, M.; ALVARADO-MORALES, M.; ANGELIDAKI, I. *Amino acids production focusing on fermentation technologies – A review. Biotechnology Advances. Article in press.*
- HUSSAIN, A., BOSE, S.; WANG, J.; YADAV, M.K.; MAHAJAN,

G.M.; KIMA, H. *fermentation, a feasible strategy for enhancing bioactivity of herbal medicines. Food Research International* 81 (2016) 1-16.

SANCHES, S.; DEMAIN, A.L. *Production of amino acids. Encyclopedia of Microbiology. Vol.1, 2014.*

DRA. HELLEN MALULY ministrará a palestra 'Fermentação: panoramas na indústria alimentícia e farmacêutica' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 11/11/2021, às 10h20, na sala Suplementos Alimentares e Alimentos Especiais. Ela também participará da mesa-redonda *Atuação do farmacêutico com suplementos alimentares para pediatria*, no 12/11/2021, às 14h40, na mesma sala.

Autora deste artigo, Dra. Hellen é farmacêutica com Especialização em Toxicologia Analítica. Mestre em Farmacologia pela Faculdade de Ciências Médicas - Unicamp (2005) e Doutora em Ciência dos Alimentos pela Faculdade de Engenharia de Alimentos - Unicamp (2011). Consultora técnica para Aditivos e Ingredientes Alimentares e coordenadora do Curso de Pós-graduação em Segurança e Qualidade de Alimentos das Faculdades Oswaldo Cruz.

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOCENTE: POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS PÓS-PANDEMIA

A pandemia da covid-19 gerou uma crise econômica e de saúde sem precedentes. Em resposta a este cenário, medidas de confinamento foram tomadas, levando a maioria das instituições de ensino superior, no Brasil e no mundo, a reformular suas práticas pedagógicas e atividades presenciais de ensino e aprendizagem.

Embora as instituições tenham lidado com os desafios e incertezas acadêmicas, financeiras e logísticas causadas pela pandemia, elas, ao mesmo tempo, se reorganizaram em busca de soluções viáveis para garantir a continuidade do aprendizado. Métodos *on-line*, emprego de tecnologias digitais, uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), videoconferências e outros recursos tornaram-se as alternativas mais procuradas para a continuidade dos estudos. Aos poucos as instituições foram se adaptando ao uso das ferramentas tecnológicas disponíveis.

O ensino remoto, por exemplo, se caracterizou como forma de manter as atividades pedagógicas, minimizando os impactos negativos da suspensão das aulas presenciais, diferentemente do Ensino a Distância (EaD), que é desenvolvido desde a sua concepção para ser totalmente realizado em ambiente *on-line*.

Com objetivo de orientar as

instituições de ensino durante a pandemia, de março a julho de 2020, foram publicados uma série de documentos como portarias, pareceres, despachos e ofícios no âmbito do Ministério da Educação. O Parecer CNE/CP nº 11/2020 e suas atualizações destacam o termo “atividades pedagógicas não presenciais” como um “conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou não, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições para realização de atividades escolares com a presença física de estudantes na unidade educacional da educação básica ou do ensino superior.”

Todo esse cenário forçado pela pandemia despontou como um novo paradigma e parece ter acelerado expressivamente a integralização da tecnologia no ensino. Para muitos, este processo



Dra. Iara Lúcia Tescarollo e Dra. Márcia Aparecida Antônio

“Diante dos novos contextos que emergem dos movimentos que transitam no fazer pedagógico, alicerçados pela ação didática, há de se considerar que, com a pandemia, o modelo tradicional de ensino teria exaurido sua capacidade de apreender as complexas realidades concretas da natureza, da história e da cultura humana.”

foi percebido como um dilema, para outros, um desafio ou ainda uma oportunidade. A convergência do modelo tradicional de ensino para um formato mais dinâmico e flexível se constituiu em um dos gargalos a serem transpostos pela maioria das instituições de ensino superior. Além da infraestrutura e recursos requeridos, a implementação da tecnologia em práticas pedagógicas ainda está condicionada a outras exigências de maior necessidade, como, por exemplo, o preparo de estudantes e professores para este novo paradigma. Assim, estudantes tiveram que se organizar rapidamente ao ensino remoto. Isso também é válido para os professores. Nesse contexto, entre outras questões, a formação de professores deve envidar esforços para suprimir as restrições da interação e vivência universitária e se movimentar para novas formas de ensinar

e aprender num mundo marcado pela incerteza.

A realidade resultante da crise da covid-19 levanta questões sobre a natureza do ensino e as maneiras de apoiar a aprendizagem, mas também desafia a formação docente a (re)pensar formas de preparar professores para cenários imprevisíveis e desconhecidos. Novas competências são exigidas para a prática docente, impondo dilemas e desafios a serem vencidos e que, muitas vezes, levam a profundas reflexões no que tange ao *modus operandi*, principalmente daqueles mais conservadores e refratários às mudanças. Diante dos novos contextos que emergem dos movimentos que transitam no fazer pedagógico, alicerçados pela ação didática, há de se considerar que, com a pandemia, o modelo tradicional de ensino teria exaurido sua capacidade de apreender as complexas realidades concretas da natureza, da história e da cultura humana.

Por outro lado, a crise educacional gerada pela pandemia também apresentou oportunidades únicas para criar um “ponto de inflexão”, ou condições que fomentam práticas de ensino inovadoras. Permitiu às instituições revisitar estratégias para construir um ambiente transformador que possa atender (e fortalecer) a aprendizagem com agilidade necessária para a economia do conhecimento.

Como os impactos da pandemia continuam em todo o mundo e as incertezas permanecem, talvez seja um momento oportuno para as instituições de ensino considerarem uma

mudança de paradigma para a educação pós-pandêmica.

Possibilidades educacionais envergam para a necessidade de desenvolver novas práticas pedagógicas mais sustentáveis, mesmo após a covid-19, sob múltiplas disponibilidades. A hibridização do ensino superior, por exemplo,

DRA. IARA LÚCIA TESCAROLLO e DRA. MÁRCIA APARECIDA ANTÔNIO participaram da mesa-redonda 'Formação e desenvolvimento docente: Novas possibilidades educacionais pós-pandemia' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 11/11/2021, às 8h, na sala Educação Farmacêutica.

Autoras deste artigo:

Dra. Iara Lúcia Tescarollo

Farmacêutica com mestrado e doutorado em Fármacos e Medicamentos pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professora do Curso de Farmácia da Universidade São Francisco (USF) e assessora da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão para implementação de metodologias ativas de aprendizagem e formação de professores.

Dra. Márcia Aparecida Antônio

Farmacêutica, mestre em Farmacologia e doutora em Clínica Médica pela Unicamp. Especialista em Preceptoría no SUS pelo HSL/IEP. Integra o BASis/Sinaes/MEC. Na USF, é assessora da Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da USF para a implementação de metodologias ativas de aprendizagem e formação de professores. Na Unifag é investigadora principal.

é relativamente recente no Brasil, a Portaria MEC 2.117/2019 permitiu uma flexibilidade, não só nos horários e nos espaços físicos onde o processo de ensino e aprendizagem ocorrem, mas também nas metodologias de ensino nos cursos de graduação presenciais. Tais premissas expandem as possibilidades para a revisão das matrizes curriculares dos cursos presenciais pós-pandemia.

O modelo de aprendizagem invertida também pode favorecer momentos diversificados de estudo de conceitos, desenvolvimento prático de competências e estímulo ao protagonismo do estudante, mediados pela tecnologia. A incorporação de Recursos Educacionais Abertos (REAs) pode ser incentivada. A formação docente, principalmente relacionada ao conhecimento tecnológico e pedagógico, é necessária para apoiar práticas inovadoras de ensino. No geral, tais estratégias podem possivelmente oferecer uma experiência significativa e aprimorada de aprendizagem na pós-pandemia. No entanto, suas implementações atuais enfrentam muitos desafios, tanto práticos quanto pedagógicos, e seus impactos ainda precisam ser avaliados.

BRASIL. Ministério da Educação. Retificação Parecer CNE/CP Nº: 11/2020. Diário Oficial da União, edição 134, seção 1, p. 83, 15 jul. 2020.

LORENZI, D.; TESCAROLLO, I. L.; ANTÔNIO, M.A. Formação continuada docente no Ensino Superior: uma perspectiva sistêmica e disruptiva. Rev. Educ., Brasília, ano 43, n. 162, p. 174-193, jun./set. 2020.

TESCAROLLO, I.L.; BARDI, M.A. Aprendizagem ativa: trajetórias para inovação no ensino em saúde. In: ANDREASSA JUNIOR, Gilberto et al. (org.). Aprendizagem ativa: métodos e desafios na educação superior. Curitiba: Editora Íthala, 2019. p. 169-186.

UNESCO. Education: From disruption to recovery, 2020.

WANG, T. et al. Towards Post-pandemic Transformative Teaching and Learning. SN Computer Science, v. 2, n. 4, p. 1-7, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (covid-19) pandemic, 2020.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS – ILPI

ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. E ela é responsável por toda a atenção ao idoso (RDC nº 502/2021).

Entre todas as atribuições que uma ILPI deve exercer há também a competência do controle e organização do estoque de medicamentos e produtos para saúde. Porém, não há obrigatoriedade da presença do farmacêutico para executar esta função uma vez que, nesses estabelecimentos, geralmente não há constituição de farmácia com aquisição de medicamentos de distribuidores. No caso da ILPI, por serem caracterizados como domicílio do idoso, os medicamentos já foram dispensados em farmácias públicas e privadas para o idoso em específico e possuem a via do receituário referente ao paciente, não ocorrendo manipulação destes, sendo vedado o estoque de medicamentos sem prescrição médica na ILPI. Hoje, a guarda dos medicamentos é formalmente designada ao Responsável Técnico da instituição (RDC nº 502/2021).

Mas como o farmacêutico poderia contribuir no funcionamento de uma ILPI e na saúde do idoso? Se pararmos para pensar, o ciclo da Assistência Farmacêutica também está presente nas ILPIs e, mesmo não havendo uma legislação sanitária federal que



exija como deve ser o método utilizado para controle dos produtos para saúde, cabe às ILPIs elaborarem um processo seguro e condizente com as normas da Vigilância Sanitária (MS). E quem melhor do que o farmacêutico para executar este processo? 🍷

Referências Bibliográficas:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução RDC nº 502, de 27 de Maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial.
2. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos/armazenamento-de-medicamentos>

Autora deste artigo, Dra. Laís é farmacêutica com pós-graduação em Farmácia Clínica pela Instituição e Hospital Israelita Albert Einstein. Atualmente atua com foco na saúde do idoso.

DRA. LAÍS VIEIRA NOWAK participará da mesa-redonda 'Atuação do farmacêutico em ILPI' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, 11/11/2021, às 8h, na sala Farmácia Clínica e Cuidado ao Idoso.

inFarmácia

EDUCAÇÃO CONTINUADA ONDE VOCÊ ESTIVER

Conteúdo exclusivo para profissionais de farmácia, em um só lugar e na palma da mão.

Uma plataforma gratuita, mais dinâmica, mais fácil de navegar e mais rápida para baixar os certificados. Acesse a nossa nova plataforma e assista aos cursos com chancela Pfizer, com videoaulas, informações sobre patologias e dicas de saúde, para potencializar suas habilidades e auxiliar no dia-a-dia.

AGORA É
MULTIPLATAFORMA
EM WEB
E APP.



150 conteúdos relevantes gratuitos

11 mil certificados gerados*

18 mil profissionais de farmácia cadastrados



Vários canais para diversificar seu conhecimento



Conteúdo exclusivo para farmacêuticos, gerentes e atendentes



Vídeos aulas com tempo ilimitado e módulos



Possibilidade de transmissão de aulas ao vivo

*Verifique a disponibilidade de conteúdos com certificado.

Material destinado aos dispensadores/não prescritores de medicamento.
PP-PFE-BRA-3673 - Agosto/2021.

inFarmácia



MANTER O EQUILÍBRIO ENERGÉTICO É MANTER A SAÚDE

Na Medicina Chinesa o conceito de saúde e doença vem do princípio de equilíbrio energético entre Yin e Yang, e o livre fluxo de Energia (Qi). Ao restabelecer o equilíbrio entre o Yin e o Yang e promover a livre circulação do Qi, os fatores patológicos desaparecem.

Um dos objetivos da medicina oriental é conscientizar o indivíduo para que consiga conservar um bom estado de saúde, assumindo a responsabilidade por si mesmo. Seus hábitos e estilo de vida podem interferir no desenvolvimento da enfermidade e cabe ao terapeuta auxiliá-lo a encontrar os melhores caminhos para a manutenção de seu bem-estar, reestabelecendo o equilíbrio da energia do ser



DR. MARCELO BUZANELI participará da mesa-redonda 'Como manter a saúde do farmacêutico em equilíbrio em tempos de pandemia pelas Práticas Integrativas' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 11/11/21, às 13h50, na sala Práticas Integrativas e Complementares.

Autor deste artigo, Dr. Marcelo é farmacêutico, especialista em Acupuntura. Possui experiência na área de farmácia, 25 anos em atendimento ao usuário. Atualmente atua voltado a área de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

humano, com uma visão holística do ser, e não dividindo-o em especialidades.

Na técnica da Acupuntura-MTC, um ponto muito usado para esse equilíbrio é o PC(CS)6 – Neiguan¹, que tem as indicações: dor abdominal, dor no braço, asma, arritmia cardíaca, condições cardíacas, desconforto no peito, febre, dor de cabeça, enxaqueca, soluço, histeria, insônia, icterícia, malária, problemas de memória, menstruação irregular, problemas mentais, distúrbios do metabolismo, náusea, palpitações, convulsões, dor de estômago, dor cirúrgica ou pós-cirúrgica. Esse é um dos vários pontos de Acupuntura que usamos para reequilibrar o indivíduo e lhe trazer qualidade de vida, ou seja, lhe ajudando a manter a saúde.

¹PC(CS), Pericárdio (Circulação Sexo).

MAPEAMENTO DE ROTAS, COMO FAZER, EXEMPLOS E TENDÊNCIAS NO TRANSPORTE DE MEDICAMENTOS

Com pouco mais de seis meses da sua vigência, a RDC 430/2020 traz inúmeros aspectos no mercado logístico farmacêutico que há anos permaneceram obscuros nos procedimentos da cadeia de suprimentos. A **cultura da qualidade** que a Anvisa, de maneira transversal, vem passando nos últimos cinco anos, se reflete nas **RDCs 301/2019** e **430/2020**, tornando suas aplicações o mais harmônicas possíveis às Boas Práticas Internacionais, promovendo integrações com o **Conselho Internacional de Harmonização de Requisitos Técnicos para Produtos Farmacêuticos para Uso Humano (ICH)** e **Convenção Farmacêutica Internacional e Esquema de Cooperação em Inspeção Farmacêutica (PIC/S)**, no qual a agência brasileira é membro desde 2016, sendo reeleita como membro gestor do ICH em 2020 e 2021.

Finalmente atingimos um nível de maturidade e excelência de mercados regulados por **Food and Drug Administration - agência federal do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos (FDA)** e **European Medicines Agency - agência reguladora dos medicamentos na Europa (EMA)**, por exemplo, depois de pouco mais de duas décadas, mas como toda mudança, a transformação que enfrentamos no momento gera incertezas e oportunidades, porém, é possível afirmar que a régua finalmente foi nivelada para cima e uma nova era começa a ser estabelecida pelo nosso mercado.

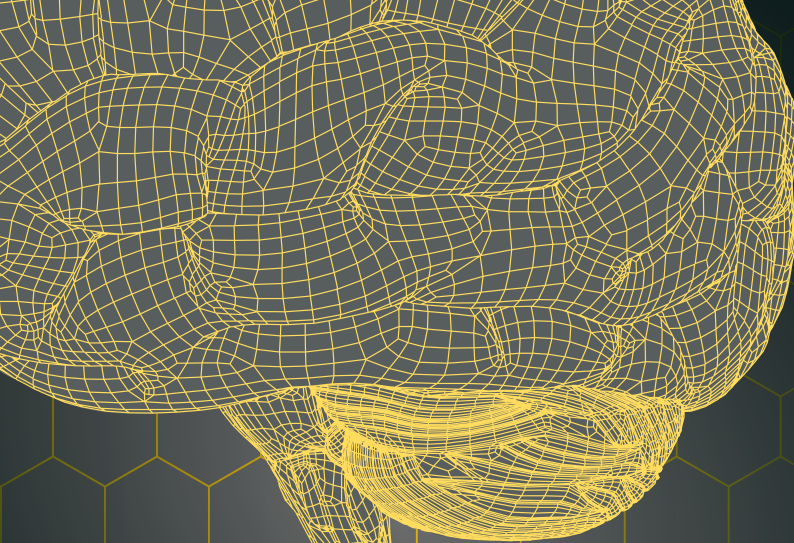
Seguindo ainda a harmonização de guias internacionais e trazendo novamente a questão da RDC



430/2020, torna-se praticamente obrigatória a leitura do **anexo 5 dos suplementos técnicos nº 957** e do **anexo 9 dos suplementos técnicos nº 961 da Organização Mundial de Saúde (OMS)**. Ambos norteiam o mapeamento de processos vinculados às boas práticas de distribuição, armazenagem e transporte de medicamentos.

O suplemento 14 do anexo 9 **“Transport Route Profiling Qualification”** sugere como conduzir os estudos de mapeamento térmico de rotas de maneira padronizada, avançando com maior assertividade para as etapas de qualificação e monitoramento térmico. Ressalto alguns pontos fundamentais para o diagnóstico completo das rotas:

1. **OBJETIVOS DO ESTUDO:** É importante definir se seu objetivo será a **criação de um**



perfil térmico para determinado estudo de qualificação térmica ou se o foco se restringe na **coleta de dados de temperatura e umidade** ou ainda se o estudo foca na análise de risco e **identificação dos nós logísticos** para estudo de viabilidade de uma determinada rota.

2. **SELEÇÃO DAS ROTAS / MODAL DE TRANSPORTE:** Nesta etapa é importante definir qual será a **origem e o destino final** escolhidos, podendo ser **multidestinos**. A escolha deverá ser fundamentada de acordo com a realidade do seu transporte, considerando o **modal mais adequado** ao estudo, sendo aéreo, rodoviário ou aquaviário, por exemplo, e as variáveis devem ser levadas em consideração, como frequência, distância, sazonalidade e etc.

3. **DURAÇÃO DO ESTUDO / PLANO AMOSTRAL:** É fundamental definirmos o período e o tamanho do plano amostral. O período pode ser durante a **estação mais quente e mais fria**, ao longo de um ano (**52 semanas**) ou ainda em uma **única estação**. Já sobre o tamanho da amostragem, a **OMS** considera estatisticamente válido um plano de no mínimo **30 amostras**, já a **International Safe Transit Association - Associação Internacional de Trânsito Seguro (Ista)** considera ao menos **25 amostras por variável**. Qualquer número abaixo disso é aceitável, contanto que tenhamos uma análise de risco bem fundamentada para a quantidade definida. Novamente, é o usuário que deverá definir o que é mais importante para seu processo.

Um estudo bem definido irá nos ajudar a identificar se determinada rota necessita de um **sistema ativo ou passivo** para o transporte de

determinado medicamento, além de estabelecer quais são os **pontos críticos de controle** fundamentais na etapa final e o **monitoramento térmico**. Com esses dados em mãos é possível montar um plano amostral de monitoramento mais assertivo a sua realidade, sem análise empírica e sim com a metrologia aplicada dos indicadores de performance das suas rotas.

Para otimizar esse processo, a tendência é que cada vez mais a cadeia de suprimentos utilize **registradores em tempo real** para o monitoramento das suas rotas, eliminando determinados riscos e favorecendo a rastreabilidade dessa carga.

DR. LUCAS MORISCO CIMONARI participará do painel 'Mapeamento de rotas, como fazer, exemplos e tendências no transporte de medicamentos' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 12/11/2021, às 13h30, na sala Logística Farmacêutica

Autor deste artigo, Dr. Lucas é farmacêutico especialista em cadeia do frio e qualificação de transporte. Já atuou em toda a cadeia de suprimentos, da indústria ao varejo, tanto na área técnica, como responsável técnico em distribuidoras, consultor técnico na indústria e gerente farmacêutico no varejo, quanto na área comercial, como representante e propagandista médico.

O QUE MOTIVA OS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO?

É fato que o mundo passa por aceleradas mudanças, em especial nos últimos 20 anos. A comunicação tornou-se acessível, a internet facilitou a proximidade e a conexão, as tecnologias mudaram nossos hábitos e o conhecimento ficou disponível e farto. E, junto a tudo isso, uma nova geração nasceu, cresceu e está mais presente no mercado de trabalho – seja em empresas ou como empreendedores. Sim, a geração Z (oriundos do final dos anos 1990), que já nasceu digital, conectada e acelerada, busca seu espaço.

Nem tudo são flores. Essa geração, que usa e abusa da internet para expressar opinião e defende hábitos e práticas de consumo alinhadas a propósitos e experiências, se vê dentro do (muitas vezes) tradicional ambiente profissional. Regras, prazos, pressão por resultados e entregas: o ânimo se torna tristeza, a motivação vira raiva, a relação com processos e gestores fica complexa. A nova geração, cantada pelo talento e inteligência tecnológica, muitas vezes naufraga na falta das competências comportamentais: inteligência emocional, escuta ativa, flexibilidade.

De quem é a culpa: jovens ou empresas? Não há culpados: há desalinhamento de expectativas e, principalmente, falta de abertura para novas perspectivas.

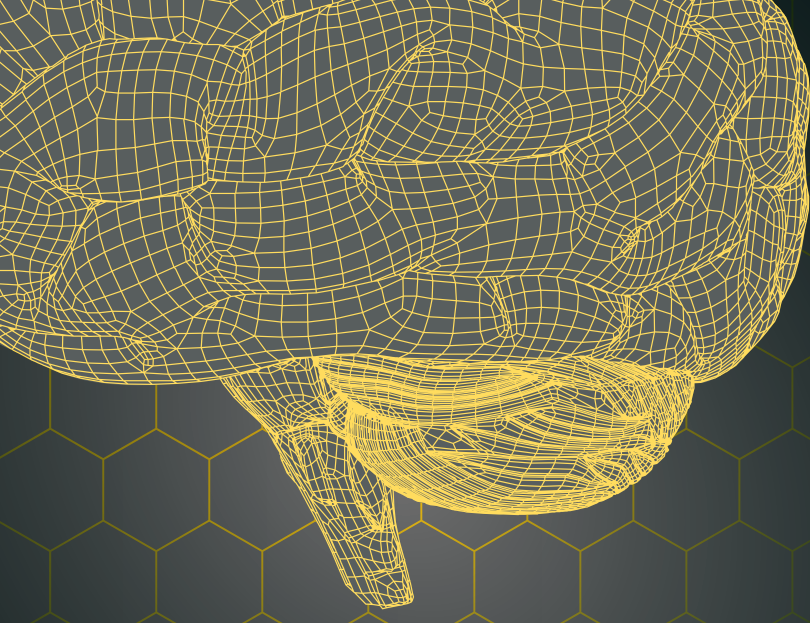
Os jovens “Z” têm natural cultura de compartilhamento: é a raiz da internet e das redes sociais. Logo, eles querem criar laços e amizades, aprender e colaborar em grupos, além de – tam-



bém influenciados pelo excesso de informação em que cresceram – necessitar de desafios constantes, para manterem-se atentos e, acima de tudo, úteis e importantes.

Criar conexões, serem desafiados, serem reconhecidos: os principais motivadores desta geração. Querem ter relevância, e de preferência logo (como os games que jogam ou os serviços que chamam por aplicativo). Anseiam fazer diferente e mudar tudo que existe. E aqui reside a primeira frustração: dentro do mercado de trabalho, a velocidade é outra.

As empresas são formadas por diferentes gerações e muitas vezes têm origem e DNA



familiar. Seguem processos, analisam cenários e ponderam toda iniciativa prevendo se vão ganhar ou perder. Claro, tomam riscos: mas extremamente calculados e, quando os resultados decepcionam, tendem a voltar a velhas práticas.

Da mesma forma, há corporações que apenas enxergam oportunidade de inovação e mudança quando alguém já deu o primeiro passo ou quando esta se torna inevitável (o principal exemplo: a digitalização acelerada do varejo farmacêutico, a aceleração da telemedicina e receituário digital e a consolidação da farmácia como um hub de saúde só se tornaram mais reais por conta da pandemia de covid-19).

São nestes ambientes focados em resultados, rentabilidade e segurança, que os jovens sedentos de propósito e desafios entram. Sem nenhum, ou com pouco preparo, para desenvolver sua adaptabilidade a este cenário e, passo a passo, conseguir influenciá-lo a mudanças.

Qual o desafio pendente? Fazer com que essas partes conversem. Alinhem expectativas. Direcionem esforços e atividades com medição clara de resultados. Definam aonde pode haver inovação, ainda que gradual.

Comunicação pode direcionar a energia dos jovens no mercado de trabalho e fazer com que empresas se abram às possibilidades que eles podem oferecer. É uma competência que, como qualquer outra, torna-se hábito se desejada, treinada e praticada.

Parece fácil, mas depende de dedicação, dis-

posição, alguma renúncia e, principalmente, reflexão sobre o que pode nos agregar. O grande problema é estarmos acostumados a falar e menos a escutar; a expor e menos a compreender; a fazer como gostaríamos que fizessem para nós e menos para realmente persuadir o outro.

A comunicação realmente efetiva, direcionada e alinhada ao modelo que mais atinge o receptor da mensagem é uma saída efetiva – e um diferencial para o futuro.

LUIZ BELATTO irá ministrar a palestra 'O que motiva os jovens no mercado de trabalho?' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 11/11/2021, às 17h40, na sala Relacionamento com a Sociedade.

Autor deste artigo, Luiz é jornalista formado com MBA em Marketing e Vendas, atua como treinador de Vendas e de Liderança na Indústria Farmacêutica. Estudioso de comportamentos de vendas, desenvolvimento gerencial e tendências de varejo, atua em projetos com farmacêuticos e outros profissionais do varejo farmacêutico focados no desenvolvimento pessoal e profissional.

TRATAMENTO DA SINDROME PÓS-COVID COM REGULAÇÃO ENERGÉTICA ATRAVÉS DA ACUPUNTURA

A pandemia de covid-19 trouxe muitas perdas irreparáveis e irreversíveis, como a morte de aproximadamente 600 mil pessoas no Brasil. Além disso, impactou de maneira negativa questões econômicas, culturais e políticas em escala global.

Temos um cenário pós-pandemia que pode ser comparado a um cenário pós-guerra.

Outro desafio ainda maior, cuja dimensão não podemos nem sequer mensurar, refere-se ao número de pessoas acometidas pela síndrome pós-covid, em que os danos causados pela doença afetam vários sistemas orgânicos e, mesmo após a infecção, muitas pessoas consideradas curadas apresentam um conjunto de sintomas persistentes podendo durar vários meses.

De maneira geral, as principais manifestações pós-covid relatadas até o momento são: fadiga, falta de ar, dores de cabeça, dores musculares, queda de cabelo, perda do paladar e olfato (temporária ou duradoura), dor no peito, tontura, ansiedade, distúrbio do sono, disfunção cognitiva, depressão, estresse pós-traumático, perda de memória, confusão mental e tosse.

A acupuntura bioenergética pode contribuir na recuperação desses pacientes como terapia complementar, sendo que vários profissionais de saúde das mais diversas especialidades compõem equipes necessárias para o tratamento dessa síndrome.



Durante esse último ano tenho obtido resultados de grande eficácia no tratamento de vários pacientes com síndrome pós-covid através da regulação energética, que é uma técnica da acupuntura bioenergética capaz de reestabelecer o equilíbrio energético, harmonizando as energias circulantes nos meridianos principais do nosso corpo, onde o



Dra. Mara Lucia Tambarucci durante atendimento de acupuntura bioenergética à paciente

fluxo biológico dessa energia recupere a capacidade de autorreparação.

A regulação energética é realizada em dez sessões, com duração de uma hora cada sessão, com frequência dividida em três sessões semanais, nas duas primeiras semanas, e duas sessões semanais nas duas últimas semanas. Ao final o paciente é submetido a uma reavaliação e pode precisar de mais dez sessões ou ir para o processo de manutenção, que pode ser sessões semanais ou mensais.

Em todas as sessões é realizado o diagnóstico de biomedicação através do método de Ryodoraku, no qual o gráfico gerado é interpretado e elaborado o tratamento com os pontos de acupuntura que serão utilizados naquela sessão. Dessa maneira conseguimos mensurar os resultados através dos diversos gráficos obtidos durante o tratamento, quando podemos constatar a restauração dos desequilíbrios energéticos dos órgãos e vísceras, e os relatos das melhoras pelos pacientes em relação aos sintomas.

DRA. MARA LUCIA DE PAIVA TAMBARUCCI participará da mesa-redonda 'O sucesso do farmacêutico nas práticas integrativas' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 12/11/2021, às 9h10, na sala Práticas Integrativas e Complementares

Autora deste artigo, Dra. Mara é farmacêutica com especialização em Laserterapia pela Nupen e em Estética na área de Saúde pela Ibeco. Pós-graduada em Acupuntura pela Faculdade Libertas. Também realizou especialização em Auriculoterapia Francesa em Lyon, na França. É mestre em Acupuntura Bioenergética pela CEMETC de Madri, Espanha e concluiu especialização em Crânio Acupuntura Zhu (Mestre Ming Qing Zhu) em Lisboa, Portugal.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO LABORATÓRIO DE QUÍMICA FORENSE DA PERÍCIA CRIMINAL

Todo o contato deixa uma marca (Edmond Locard, 1877-1966). Esta emblemática frase representa um dos princípios basilares da criminalística moderna, no qual ocorrendo um crime haverá troca de vestígios entre o autor, a vítima e o local do delito. Desta maneira, a criminalística se debruça sobre o estudo dos vestígios materiais extrínsecos para produzir provas técnicas e científicas que possam auxiliar as autoridades policiais e judiciárias a elucidar a autoria e as circunstâncias de um crime.

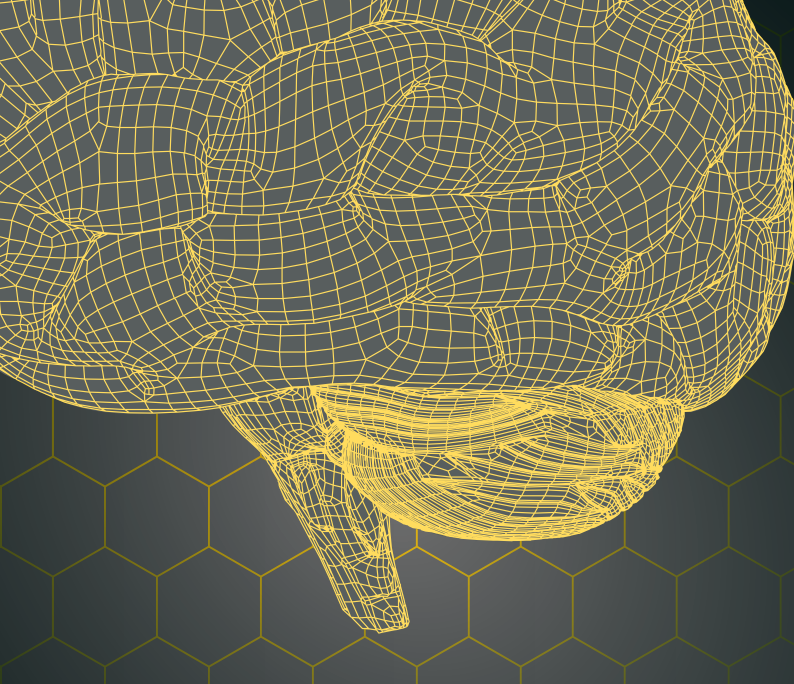
Entre as várias áreas da criminalística, podemos destacar a química forense, que tem como escopo analisar vestígios oriundos de locais de crime, coletados por peritos criminais, ou materiais suspeitos apreendidos pelas forças policiais. Entre os exames realizados no laboratório de química forense podemos citar a determinação de drogas ilícitas, identificação de fármacos psicotrópicos, pesquisa de agrotóxicos envolvidos em casos de envenenamento, análise de poluentes ambientais, resíduos de disparo de arma de fogo, solventes orgânicos, explosivos, constatação de fraudes em combustíveis, bebidas, medicamentos e alimentos, dentre outras perícias.

Para a realização deste conjunto de análises tão complexas é necessário o emprego de diferentes métodos de preparo de amostras, bem como o uso de técnicas analíticas avançadas de separação e identificação de compostos or-



gânicos e inorgânicos. O sucesso das análises está condicionado à capacitação dos peritos que exercem esta função e do parque analítico disponível para o processamento de vestígios que muitas vezes se encontram em concentrações traço e em matrizes muito complexas.

A análise de drogas é a maior demanda de um laboratório de química forense, tendo em vista o elevado número de investigações e apreensões realizadas pelas forças policiais. A legislação brasileira sobre drogas (Lei 11.343 de 2006) define o conceito jurídico de drogas no país e determina a necessidade de realização de exames periciais



para constatar a natureza da substância apreendida, tanto no laudo preliminar (exame de triagem) quanto no laudo definitivo (exame confirmatório). Os peritos criminais que irão realizar estes procedimentos deverão ter conhecimentos sobre os métodos recomendados para identificação preliminar das diferentes drogas de abuso, procedimentos de amostragem para envio de parte da droga para o exame definitivo e aplicação de protocolos que garantam a cadeia de custódia do material periciado, visando à manutenção de sua integridade, idoneidade e rastreabilidade, conforme previsto no código de processo penal.

A confirmação de uma substância ilícita do ponto de vista analítico requer o emprego de protocolos que garantam um resultado analítico inequívoco, a fim de evitar resultados equivocados, o que poderá gerar sérios transtornos para as investigações policiais e seus investigados. Desta forma, os laboratórios de química forense têm adotado as recomendações da SWGDRUG (Scientific Working Group for the Analysis of Seized Drugs) neste tipo de análise, as quais preconizam o emprego de um esquema analítico composto de duas ou mais técnicas, sendo uma de elevada seletividade (ex: espectrometria de massas) e outra(s) de igual ou menor seletividade (ex: técnicas cromatográficas). Na prática pericial a cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas se destaca com uma das principais técnicas em-

pregadas mundialmente na identificação de substâncias psicoativas.

O farmacêutico tem papel fundamental na área da química forense, pois tem total domínio dos procedimentos analíticos utilizados na rotina laboratorial, conhece os aspectos toxicológicos dos agentes tóxicos pesquisados e entende sobre os requisitos regulatórios de diversos produtos comerciais que podem estar relacionados com crimes contra a saúde pública.

DR. PABLO ALVES MARINHO irá ministrar a palestra *'Farmacêutico Perito: diferentes atuações'* no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 13/11/2021, às 8h, na sala Análises Clínicas e Toxicológicas

Autor deste artigo, Dr. Pablo é farmacêutico, mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFMG. Atua no laboratório de Química Forense do Instituto de Criminalística como Perito Criminal da Polícia Civil de Minas Gerais. Também é professor da Academia da Polícia Civil de Minas Gerais e do Centro Universitário Una, palestrante sobre as áreas das Ciências Forenses e editor-chefe da Revista Criminalística e Medicina Legal.


RECALL, POLÍTICA DE DEVOLUÇÃO E FLUXOS REVERSOS NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

No XXI Congresso Farmacêutico de São Paulo será abordado o recolhimento de medicamentos, motivados por eventuais problemas de qualidade no mercado, um resumo do processo interno de tratamento dos recolhimentos, com as consequentes responsabilidades das equipes envolvidas, seus registros e controles e as informações que devem ser prestadas à Anvisa.

Adicionalmente serão abordadas as devoluções que ocorrem entre farmácias, distribuidores e indústria, comumente chamada de logística reversa. Elas são mais comuns na rotina e acontecem por diversos motivos, como desa-

cordo comercial, desvios de qualidade, trocas, produtos vencidos e produtos sinistrados.

Produtos com desvios de qualidade, produtos vencidos e produtos sinistrados necessitam de cuidado especial por se tratarem de medicamentos inservíveis e, que quando mal gerenciados, podem ser direcionados ao mercado paralelo e afetar a segurança do paciente, caso venham a ser introduzidos na cadeia regular novamente.

Vamos abordar a visão completa destes dois tipos de retorno de produtos para a indústria. 



DR. JAIR CALIXTO participará do painel 'Recall, política de devolução e fluxos reversos na cadeia de abastecimento de medicamentos' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 11/11/2021, às 8h, na sala Logística Farmacêutica.

Autor deste artigo, Dr. Jair é formado em Farmácia Bioquímica e em Administração Industrial. Atuou por 23 anos em Indústria Farmacêutica. Foi Diretor do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos por 12 anos. Atualmente é assessor em assuntos técnicos para a indústria farmacêutica e palestrante sobre a área.

INOVAÇÃO 360° APLICADA NA CIÊNCIA COSMÉTICA DE NOVOS PRODUTOS

Muito se fala em “inovação” e, ao ouvirmos esta “palavra mágica”, nosso instinto é rapidamente associá-la a um novo produto, porém, isto pode representar um grande paradigma. Vamos nos questionar! Quem disse que uma inovação tem de estar somente relacionada a um novo produto? Não é engraçado ver como estamos formatados e condicionados em nosso modelo mental ou forma de pensar?

Isto é muito frequente nas rodas de discussões e consultorias que tenho participado, mas basta um olhar um pouco diferente para observarmos que o mercado hoje em dia está em constante mudança e evolução, e manter-se fixo em uma ideia pode não ser tão bom quanto era no passado. Precisamos mais do que nunca sofrer uma mutação, um exercício de revisão quase que diário.



Parte deste questionamento é o exercício ou prática da Inovação 360°, um termo que analisando profundamente nada tem de novo, mas é um bom aliado nos processos de inovação das indústrias, seja para um produto, um processo, um modelo ou uma metodologia, por exemplo.

Nós vamos debater este conceito e sua aplicabilidade no setor de cosmético. Lembrando que as coisas nem sempre precisam ser “inventadas”. Devemos ter a sensibilidade e um olhar transformador, promovendo e facilitando o processo de inovação 360°, neste caso uma inovação 360° tridimensional.

RODOLFO KOMATSU participará da conversa com o mestre ‘Inovação 360° aplicada na ciência cosmética de novos produtos’ no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 11/11/2021, às 8h, na sala Farmácia Estética e Cosmetologia.

Autor deste artigo, Dr Rodolfo é formado em Engenharia Mecânica com especializações em Administração e Inteligência Estratégica. Consultor no setor de Estética e Cosmetologia com foco em novos modelos, nos quais a Inovação aliada à Visão 360° torna-se um fator de sucesso.

FARMÁCIA ESPACIAL- PASSADO, PRESENTE E FUTURO

A presença de medicamentos nas missões espaciais deu-se no início da exploração espacial pelo homem na década de 1960. O primeiro relato foi na Missão Mercury Atlas 9 (1963) onde três medicamentos injetáveis foram adicionados ao traje espacial dos astronautas. Com o passar do tempo, o número de medicamentos a bordo das aeronaves e na Agência Espacial Internacional (ISS) foi aumentando à medida que as missões foram se tornando mais longas. Diversas publicações científicas têm demonstrado que muitos medicamentos não apresentam, no espaço, a mesma efetividade que na Terra. Há três hipóteses para tentar explicar esta redução na resposta terapêutica: as alterações fisiológicas que ocorrem no organismo quando o astronauta se encontra no ambiente espacial, fatores ambientais e fatores associados ao próprio medicamento.

No espaço, o astronauta se depara com a gravidade reduzida, o que faz com que ocorram alterações fisiológicas (Figura 1). Essas alterações no organismo podem afetar a farmacocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos no espaço.

A estabilidade de um medicamento está relacionada com as propriedades físicas e químicas do fármaco e dos excipientes, da forma farmacêutica, do processo de fabricação e das propriedades dos materiais de acondicionamento e embalagem, além de ser influenciada pelos fatores ambientais como temperatura, fotoestabilidade, umidade, entre outras. No espaço, a quantidade e o tipo de radiações a que os medicamentos estão expostos são muito maiores do que as encontradas na superfície terrestre. A literatura tem demonstrado

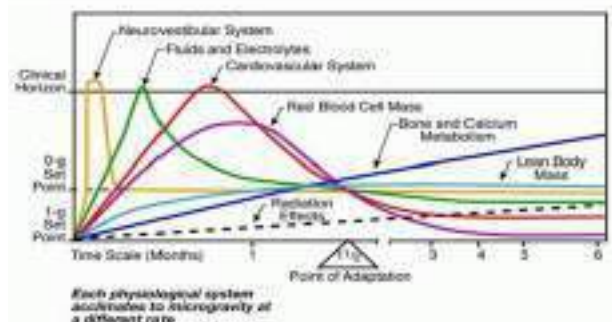
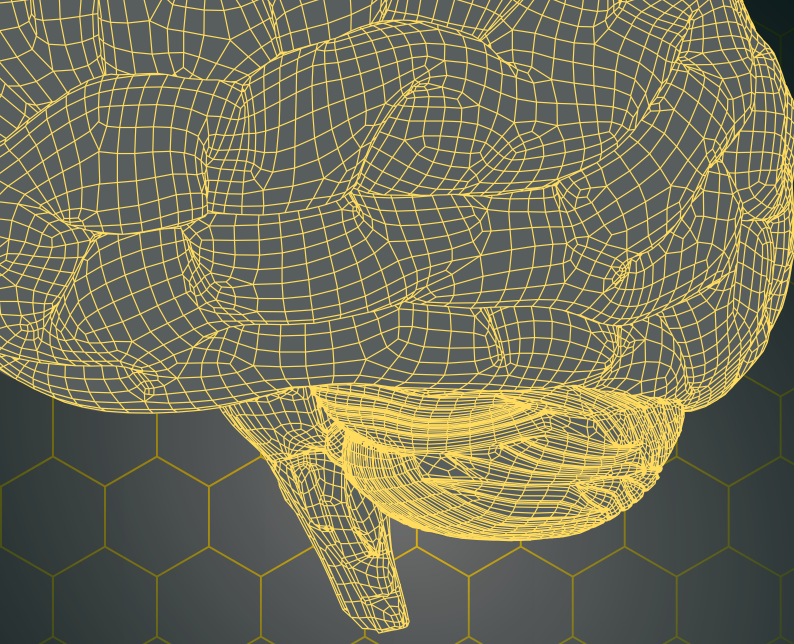


Figura 1: Alterações fisiológicas que ocorrem no organismo em ambiente de microgravidade. Adaptado de Marshall-Bowman (2011)



que vários medicamentos apresentaram maior degradação no espaço do que na Terra, mesmo estando dentro do prazo de validade. A comunidade científica também relata que os fármacos puros são mais estáveis do que quando associados aos excipientes. Desta forma, no desenvolvimento de um medicamento para ser utilizado em ambiente espacial deve ser levada em consideração não só a compatibilidade com o fármaco e a sua necessidade na produção da forma farmacêutica, mas também a sua estabilidade frente à radiação. Atualmente, o que ocorre é que os medicamentos que se encontram na ISS retornam à Terra antes de expirar os seus prazos de validade. Considerando que a ISS se encontra a aproximadamente 400 km da Terra, essa é uma manobra simples de ser realizada; no entanto, ao pensarmos em exploração interplanetária, ou mesmo a exploração da Lua, esta dinâmica se torna muito mais complicada. Face a isto, a comunidade científica vem buscando alternativas que permitam aos astronautas produzirem medicamentos no espaço e, dentre elas podem ser citadas: (a) o cultivo de plantas como recurso para a produção de medicamentos; (b) nova dosagem e sistemas de liberação de fármacos; (c) pesquisas com microrganismos geneticamente modificados para a produção de fármacos; (d) utilização de impressora 3D para a produção de medicamento com dose individualizada; (e) síntese e cristalização de proteínas/ fármacos.

Algumas empresas farmacêuticas já iniciaram pesquisas em ambiente de microgravidade pois, devido a esta condição única, é possível, por exemplo, a cristalização de proteínas na forma 3D, mais puras

e, normalmente, maiores, o que pode auxiliar no desenvolvimento de novas estratégias para a descoberta de novos tratamentos.

Referências:

Marshall-Bowman, K. Increased Intracranial Pressure and Visual Impairment Associated with Long-Duration Spaceflight, 2011. <https://ntrs.nasa.gov/api/citations/20110014672/downloads/20110014672.pdf>
Acesso em 15/08/2021.

DRA. MARLISE ARAÚJO DOS SANTOS participará da mesa-redonda 'Robótica, mecatrônica e automação na área da saúde' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 11/11/2021, às 8h, na sala Tecnologia e Inovação Farmacêutica.

Autora deste artigo, Dra. Marlise é farmacêutica Ph.D., mestre em Farmácia pela UFRS e doutora em Drug Delivery and Absorption onde trabalhou no desenvolvimento de formulação de uma formulação nasal para Space Motion Sickness e de um sistema para avaliar a permeabilidade de fármacos em células cultivadas em Microgravidade simulada - Kings College London University of London.

USO MEDICINAL DOS ÓLEOS ESSENCIAIS

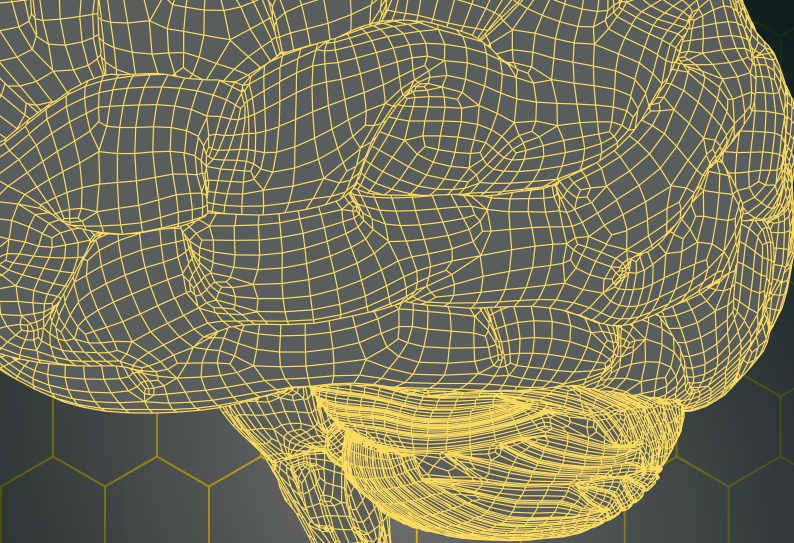
Óleos essenciais são substâncias complexas originadas do metabolismo secundário de plantas e apresentam inúmeras atividades biológicas nos animais e em outros organismos. Os óleos essenciais fazem parte de sofisticados mecanismos de defesa, adaptação e sobrevivência do vegetal no meio ambiente e são importantes nas relações ecológicas das plantas com outras espécies vegetais, microrganismos, insetos e animais.



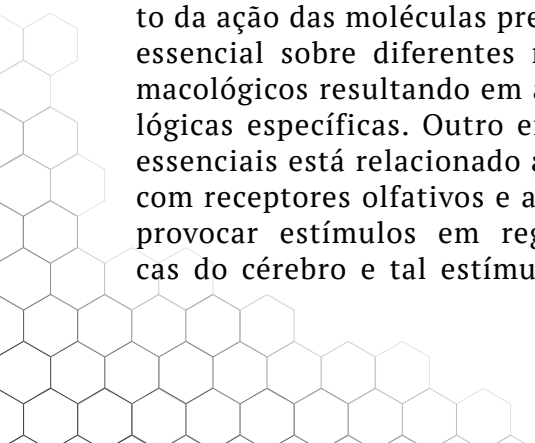
Estão intimamente relacionados aos processos evolutivos dos vegetais. São produzidos sob estímulos específicos e armazenados em estruturas secretoras características das plantas. Os esqueletos carbônicos destes compostos naturais podem ter origem terpenica (C5) ou fenilpropanoide (C6-C3) que

DR. EUCLIDES LARA CARDOZO JUNIOR participará da mesa-redonda 'Uso medicinal dos Óleos Essenciais' no **XXI CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO**, no dia 12/11/2021, às 13h10, na sala Osmologia (Óleos essenciais).

Autor deste artigo, Dr. Euclides é formado em Farmácia e Bioquímica e em Agronomia, mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na Universidade Federal da Paraíba e doutorado em Agronomia - Produção Vegetal na Universidade Estadual de Maringá. Possui MBA em Gestão Estratégica e pós-doutorado no Institut National de la Recherche Agronomique - Clermont Ferrand na França. Atualmente é Presidente da Sustentec - Produtores Associados e membro da Comissão de Práticas Integrativas do CRF-PR e da Comissão de Cannabis Medicinal do CFF.



produzem uma infinidade de compostos químicos a partir de poucos esqueletos carbônicos. Os óleos essenciais se caracterizam por constituírem uma mistura complexa de substâncias voláteis (compostos majoritários e compostos traços); lipofílicos; odoríferos; líquidos; solúveis em solventes orgânicos apolares; sabor acre e picante; geralmente incolores; instáveis (termo e fotossensíveis) e opticamente ativos. Os óleos essenciais são extraídos do material vegetal a partir de diferentes técnicas extrativas e que também influenciam as características finais do produto. As principais técnicas de extração são a enfloração, arraste de vapor, extração com solventes, prensagem e extração por solvente supercrítico.



Os óleos essenciais possuem inúmeras atividades biológicas passíveis de serem exploradas, dentre estas atividades está a capacidade de interagir com receptores no organismo humano o que pode resultar em efeitos farmacológicos benéficos. Esta atividade resulta em efeitos farmacológicos que justificam o uso medicinal das espécies aromáticas, tanto por seu efeito local como sistêmico. Esta atividade é resultado direto da ação das moléculas presentes no óleo essencial sobre diferentes receptores farmacológicos resultando em ações farmacológicas específicas. Outro efeito dos óleos essenciais está relacionado a sua interação com receptores olfativos e a capacidade de provocar estímulos em regiões específicas do cérebro e tal estímulo é suficiente

para desencadear outras reações, entre elas a ativação do sistema límbico, ou seja, da área cerebral responsável pela olfação, memória e emoção. Este mecanismo é a base da aromaterapia, uma prática integrativa cujos efeitos no organismo ocorrem de forma sistêmica.

O desconhecimento sobre as características dos óleos essenciais pode ocasionar o uso indiscriminado e/ou equivocado dos produtos. A ausência de critérios de qualidade para os produtos existentes no mercado também podem contribuir para a menor eficiência quando se busca um efeito terapêutico destas substâncias. As particularidades na utilização de óleos essenciais na aromaterapia, dentro das PICs, ou como um produto alopático, também trazem certa confusão no ambiente profissional.

Os óleos essenciais são dependentes do comportamento da planta frente aos estímulos do meio ambiente. Desta forma as condições ambientais, as tecnologias de produção agrícola e os métodos de extração vão influenciar na qualidade final do produto. Na atualidade é possível verificar a influência de todos estes fatores na composição química dos óleos essenciais, em suas características organolépticas e também nas atividades biológicas. Para efetividade destas substâncias quanto ao seu uso medicinal faz-se necessário controlar os principais parâmetros de qualidade e desenvolver processos produtivos adequados à produção de matérias-primas.

Serviços on-line

Pelo portal ecat.crfsp.org.br é possível solicitar:



- Assunção de Responsável Técnico ou Farmacêutico Substituto;
- Baixa de Responsável Técnico ou Farmacêutico Substituto;
- Cancelamento de inscrição Pessoa Jurídica;
- Certidões de Pessoa Física e Pessoa Jurídica;
- Comunicado de ausência;
- Consulta e parcelamento de débitos e impressão de boletos;
- Solicitação de múltipla responsabilidade técnica;
- Inscrições em cursos e eventos;
- Solicitação de inscrição provisória e inscrição definitiva direta;
- Registro de Habilitação e Pós-graduação;
- Renovação de Certidão de Regularidade (CR) com ou sem alterações de horários;
- **E muito mais. Confira!**

